FACULDADES INTEGRADAS "ESPÍRITA"

Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2023

Curitiba
2018

FUNDADORA CONSELHEIRA DA FIES

Profa. Neyda Nerbass Ulysséa

MANTENEDORA

Instituto de Cultura Espírita do Paraná - ICEPA

Fernando Cesar Azevedo Penteado

Representante da Mantenedora

DIREÇÃO GERAL

Lurdes Guimarães da Silva

DIREÇÃO ACADEMICA

Luciana Wolff Apolloni Santiago

Lustosa Neusa Ponchielli Lustosa

SECRETARIO FERAL

Selvino Muraro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

DIREÇÃO GERAL

Lurdes Guimarães da Silva

PROCURADOR/PESQUISADOR INSTITUCIONAL

COMISSAO PROPRIA DE AVALIAÇÃO

Edilson da Costa

SECRETÁRIO GERAL

Selvino Muraro

DIREÇÃO ACADEMICA

Luciana Wolff Apolloni Santana

Neusa Ponchielle Lustosa - Interina

COORDENADORES DE CURSOS/ ESTAGIOS/LABORATORIOS

Alexsandro Wosniaki

Angela Christine Gosch

Cassiano Cesar Horst Calluf

Edilson da Costa

Francine Bontorin Silva

Matheus Machado Vieira

Vladimir Luis de Oliveira

PROFESSORES

Alexsandra Mara Gogosz

Flora Morena Maria Martins de Araujo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 09
1 PERFIL INSTITUCIONAL 10
1.1 HISTÓRICO E INSTITUCIONAL 10
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES 12
1.2.1 Missão 12
1.2.2 Visão 13
1.2.3 Valores 13
1.3 OBJETIVOS E METAS 14
1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 20
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 22
2.1 INSERÇÃO REGIONAL 22
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO 24
2.2.1 Princípios Filosóficos 24
2.2.2 Princípios Teórico-Metodológicos 25
2.2.2.1 Concepção de mundo, sociedade e homem-cidadão 25
2.2.2.2 Concepção de educação e princípios teórico-metodológicos 26
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO 28
2.3.1 Interdisciplinaridade 30
2.3.2 Inovações Significativas: Flexibilidade Curricular 30
2.3.3 Integralização Curricular 32
2.3.4 Atividades Práticas e Estágios 32
2.3.5 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos..... 33
2.3.6 Incorporação de Avanços Tecnológicos 36
2.4 POLÍTICAS DE ENSINO..... 34
2.4.1 Políticas e Princípios do Ensino Superior 35
2.4.1.1 Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC's..... 35
2.4.1.2 Articulação entre teoria e prática 37
2.4.1.3 Elementos estruturais dos projetos pedagógicos dos cursos do Ensino superior 37
2.4.1.3.1 Seleção de conteúdos programáticos 38

2.4.1.3.2 Avaliação Discente 39
2.4.1.3.3 Atividade Acadêmica Científico Culturais – AACC 40
2.4.1.3.4 Programa de Monitoria 40
2.4.1.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 41
2.4.1.3.5.1 Apresentação Gráfica de Trabalhos Acadêmico-científico 41
2.4.2 Políticas de Pesquisa: Iniciação Científica 41
2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 42
2.6 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* 43
2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO 43
2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL 44
3 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS INSTITUCIONAL .. 46
3.1 OFERTA DE CURSOS 46
3.1.1 Cursos de Graduação 46
3.1.2 Cursos Sequenciais 47
3.1.3 Programa de Aumento de Vagas para Cursos Reconhecidos 47
3.1.4 Cursos de Pós-graduação: *Lato Sensu* 47
3.1.5 Cursos de Extensão 48
3.2 PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 50
3.3 PLANO DE ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 50
4 PERFIL DO CORPO DOCENTE 52
4.1 Corpo Docente 52
4.1.1 Composição 52
4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 52
4.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIMEDE TRABALHO 53
4.3.1 Qualificação 53
4.3.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho 53
4.4 SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO 53
4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/REDUÇÃO DO CORPO DOCENTE, PERÍODO DE VIGÊNCIA 54
5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 55
5.1 RELAÇÃO DA MANTENEDORA COM A MANTIDA 55
5.1.1 Consideração sobre a autonomia da FIES 55

5.2 ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL 56
5.2.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS 56
5.2.1.1 Conselho Superior – CONSU 57
5.2.1.2 Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE 58
5.2.2 Órgãos Executivos 60
5.2.2.1 Direção Geral 60
5.2.2.2 Setores de Apoio a Direção Geral e Administrativo 62
5.2.2.2.1 CPGEX: Centro de Pós-Graduação e Extensão 62
5.2.2.2.2 Comissão de Vestibular 62
5.2.2.2.3 Comissão Própria de Avaliação – CPA/FIES 62
5.2.2.2.4 Ouvidoria 63
5.2.2.2.5 Pesquisador/Procurador Institucional 63
5.2.2.2.6 Secretaria Geral de Ensino 63
5.2.2.2.7 Departamento Pessoal 63
5.2.2.2.8 Tecnologia da Informação 64
5.2.2.2.9 Prefeitura: Almoxarifado e Serviços Gerais 64
5.2.2.2.10 Recurso Audiovisual 64
5.2.2.3 Direção Acadêmica 64
5.2.2.3.1 Coordenações de Cursos: Bacharelado, Licenciatura, Superior de Formação Específica – Sequencial 65
5.2.2.3.2 Biblioteca 65
5.2.2.3.3 Laboratórios 65
5.2.2.3.4 Central de Estágios 66
5.2.2.3.5 Núcleo de Acompanhamento de Egressos – NAE 66
5.2.2.3.6 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente/Discente – NAPDD . 66
5.2.2.3.7 Representação Estudantil 67
5.2.4 Setores de Apoio Complementares e Suplementares 67
5.2.4.1 Colegiados de Curso 67
5.2.4.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE 67
5.3 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS 68
5.5 ORGANOGRAMA ACADEMICO 69
6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 70

6.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA IES 70
6.1.1 Formas de Acesso aos Cursos de Graduação, Superior de formação específica – sequencial 70
6.1.2 Formas de Acesso aos Cursos de Pós-Graduação – *Lato Sensu* 71
6.1.3 Formas de Acesso aos Cursos de Extensão / Livre 71
6.2 PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM / BOLSAS DE ESTUDO E DE TRABALHO 72
6.2.1 Bolsa Monitoria 72
6.2.2 Programa de Interação entre o Ensino de Graduação e Pós-Graduação 72
6.2.2.1 Bolsa Pesquisa: Iniciação Científica 72
6.2.2.2 Bolsa de Extensão: Programa de Extensão 73
6.2.2.3 Bolsa Trabalho 73
6.2.2.4 Bolsa por Mérito Acadêmico 73
6.2.2.5 Bolsa para Docentes, Técnico - Administrativo e Dependentes 73
6.2.3 Programa Cultural e Esportivo 74
6.2.4 Programa de Financiamento Estudantil 74
6.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA 74
6.3.1 Programa de Nivelamento 74
6.3.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/Docente - NAPDD 75
6.4 Diretórios e Centros Acadêmicos 75
6.4.1 Espaços para Convivência 76
7 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 77
7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA 77
7.2 BIBLIOTECA: ACERVO POR ÁREA DO CONHECIDMENTO..... 100
7.2.1 Espaço Físico para Estudo..... 101
7.2.2 Horário de funcionamento 102
7.2.3 Pessoal técnico-administrativo 102
7.2.4 Serviços oferecidos 102
7.2.5 Formas de Atualização e Expansão do Acervo..... 105
7.2.6 Formação do Acervo 106
7.2.7 Critérios para Seleção 107
7.2.8 Fontes para Seleção 107
7.2.9 Responsabilidade pela Seleção 104

7.3 LABORATÓRIOS 104
7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL 104
7.5 PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO 105
7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DE INFRAESTRUTURA PARA O PERIODO DE VIGENCIA 106
8 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 107
8.1 DAS ATRIBUIÇÕES 107
8.2 DA AVALIAÇÃO INTERNA 109
9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 110
9.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 110
9.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS 110
10. CONSIDERAÇÔES FINAIS 111

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FIES, enquanto instrumento de gestão considerará a identidade institucional, a respeito de sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das diretrizes pedagógicas que orientam as ações, da sua estrutura organizacional e das atividades acadêmicas, científicas e de extensão que desenvolve ou planeja desenvolver, pautando-se em objetivos e metas.

A elaboração do PDI é de caráter democrático e participativo, adotará os seguintes procedimentos:

I - Análise do Relatório de auto-avaliação institucional da CPA/FIES correspondente ao período de 2017 para estabelecer as metas e sua quantificação.

II – Análise de dados dos relatórios das comissões externas designadas pelo INEP, dos relatórios de avaliação dos processos de renovação de reconhecimento de curso e do recredenciamento institucional.

III – Análise dos Eixos Temáticos: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão e o Eixo 5 – Infra-estrutura Física a IES.

Após a elaboração do PDI, este, será disponibilizado, na íntegra aos segmentos da comunidade acadêmica, para leitura, estudo e sugestões, resultando em uma versão final. Partindo deste documento, serão planejadas ações e políticas, considerando as exigências da legislação educacional vigente e o processo de reestruturação e redimensionamento da IES, com a recomposição da Direção Executiva da Instituição.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

As Faculdades Integradas “Espírita” - FIES são mantidas pelo Instituto de Cultura Espírita do Paraná (ICEPA), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos de acordo com o 1º Oficio de Pessoas Jurídica, sob número 1821, Livro A, Folha 144 em 17.10.1966, CNPJ 76038843/0001-49, com sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Rua Tobias de Macedo Junior, 246, Bairro Santo Inácio. As FIES foram aprovadas pelo Parecer 622/97 do CNE/SESU/MEC, homologado pela Portaria número 2212 em 10.12.1997, publicado DOU 240 E-Seção I - p.03, de 11.12.1997.

As raízes históricas da instituição encontram-se no ano de 1962 com a criação da Escola Experimental Pestalozzi e posteriormente, do Colégio André Luiz. As experiências educacionais no âmbito da pré-escola e dos ensinos fundamental e médio, estimularam estruturar e oferecer cursos de nível superior.

Em 1975, com o início de alguns cursos superiores, a FECEPASC – Fundação de Educação e Cultura Espírita “Paraná – Santa Catarina”, foi reconhecida como de Utilidade Pública, tanto Federal, como nos Estados do Paraná e Santa Catarina, obtendo autorização para funcionamento da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, com os cursos de Serviço Social e Estudos Sociais, reconhecidos por meio do Decreto 83.276, de 12/03/1979.

Em 1993, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde “Bezerra de Menezes”, com os cursos de Nutrição e Ciências, Licenciatura Plena em Biologia. O Curso de Nutrição foi reconhecido pela Portaria nº 247, de 11/02/1994 e o Ciências, licenciatura pela em Biologia pela Portaria nº 954, de 28/08/98.

Em 1993, foi implantada a Faculdade de Ciências Agrárias e Recursos Naturais, mantida pelo ICEPA – Instituto de Cultura Espírita do Paraná, com o Curso de Zootecnia, reconhecido pelo Decreto nº. 1090 de 28/09/98. O Curso de Engenharia Agrícola foi autorizado em 1997, pela portaria nº 2.149 de 20/11/1997, tendo sua primeira turma em 1998 e reconhecido pela portaria 2.809 de 06/09/2004.

Por ato jurídico, devidamente registrado em Cartório, a mantenedora criou e implantou as Faculdades Integradas "Espírita", transferindo suas Unidades de Ensino Superior para o Instituto de Cultura Espírita do Paraná e solicitou ao MEC a integração das Faculdades Isoladas, transformando-as em Faculdades Integradas – Processo n.º 23025.004264/97-92, propondo um regimento unificado, que foi adotado pela Instituição.

A institucionalização das Faculdades Integradas "Espírita" foi aprovada pelo MEC por meio do Parecer CES 622/97, de 05/12/1997 e homologado pela Portaria 2.212 de 10/12/1997, oferecendo os Cursos de Serviço Social, Estudos Sociais – Licenciatura Curta, com plenificação em História ou Geografia, Nutrição, Ciências Biológicas – Licenciatura, Zootecnia e Engenharia Agrícola.

Em 2001 e 2002, as Faculdades Integradas "Espírita" ofereceram mais três cursos: Pedagogia – Planejamento e Gestão Educacional, autorizado pela Portaria nº 2.383, de 07/11/2001; Física – com ênfase em Astronomia, autorizado pela Portaria nº 2850, de 13/12/2001; e Fisioterapia, autorizado pela Portaria nº 553, de 04/03/2002.

Em 2004, foram autorizados dois cursos sequenciais de formação específica: o Curso Sequencial de Naturoterapia – com ênfase em Terapias Orientais, Portaria n.º 4.267, de 21/12/2004 e Yoga – com ênfase em Yogaterapia, Portaria n.º 4.268, de 21/12/2004. Em 2006 foi autorizado o Curso de Bacharelado em Educação Física, pela Portaria n.º 769, de 24/03/2006.

Em 06/09/2006, pela Portaria n.º 589, foram renovados os reconhecimentos dos cursos de Serviço Social, Nutrição, Ciências – licenciatura plena em Biologia e Zootecnia.

Em 2007 foram validados os atos praticados pela FIES em relação à transformação do curso de Estudos Sociais, licenciatura, habilitações em História e Geografia, em cursos de História - licenciatura, e de Geografia - licenciatura, ministrados no âmbito do Instituto Superior de Educação - ISE, conforme a Portaria n.º 573, de 26/06/2007.

Em 2008 oficializou-se o reconhecimento do curso de Fisioterapia pela Portaria MEC/SESu nº 1.059 de 12/12/2008 publicado no D.O.U. em 15/12/2008.

Em 2009 o Curso de Pedagogia - licenciatura, foi reconhecido pela Portaria n.º 668, de 08/05/2009.

Em 2010, foi reconhecido o Curso de Física - , ênfase em Astronomia, pela Portaria n.º 224 – 27/03/2010. Foram encerrados a pedido e reconhecidos para fins de emissão de diploma os cursos de Engenharia Agrícola. Portaria n.º 285, de 24/03/2010 e de Educação Física, Portaria n.º 286, de 24/03/2010. E o Curso de Nutrição foi renovado o reconhecido pela Portaria n.º 2.294, de 14/12/2010.

Em 2011 o curso de Ciências, habilitação em Biologia, obteve renovação de Reconhecimento conforme portaria nº 374 de 04/02/2011, passando a denominar-se Ciências Biológicas, licenciatura.

Em 2014, o Curso Sequencial de formação específica em Naturoterapia - ênfase em Terapias Orientais obteve reconhecimento, pela Portaria 346 SESU - 03.06.2014, D.O.U. 04/05/2014.

Em 2015, o Curso Ciências Biológicas – Licenciatura, obteve reconhecimento pela Portaria 1094, publicada no DOU 249 de 30.12.2015.

Em 2016 os cursos de Geografia, Licenciatura recebeu renovação de reconhecimento conforme portaria 794 de 14/12/2016, DOU 240 de 15/12/2016. Também em 2016 curso de História, Licenciatura recebeu renovação de reconhecimento conforme portaria 794 de 14/12/2016, DOU 240 de 15/12/2016.

O Curso de Yoga foi reconhecido pela portaria nº 1.338 de 15/12/2017, publicado no DOU nº 241 de 18/12/2017.

No Ano de 2018 por meio da portaria 59 SESu de 02.02.2018, publicada DOU de 05/02/2018 recebeu a renovação de reconhecimento do curso de Nutrição.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.2.1 Missão

Desenvolver e discriminar o conhecimento técnino-cientifico e cultural, promovendo a formação dos profissionais comprometidos com a saúde do ser integral, com a sociedade e com a natureza, articulados com a inserção das diferentes áreas do saber, imbuídos de ética e valores humanos.

1.2.2 Visão

Ser uma FIES de excelência com equilíbrio e sustentabilidade. Tornar-se um centro de referência nacional e internacional pelo seu diferencial educativo, mantendo uma atuação de vanguarda no ensino e na transformação humana com a possibilidade de participar efetivamente na construção, estruturação e transformação da realidade local e regional.

1.2.3 Valores

São valores da IES:

I – Compromisso com a Educação Integral, considerando a dimensão bio-psico-sócio-espiritual;

II – Comportamento Ético, Humanista e Holística, oferecendo uma educação de qualidade, inclusiva, pautada nos valores humanos universais, formando profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade social;

III – Promoção da Paz, Tolerância, Fraternidade e Espiritualidade;

IV – Defesa do Meio Ambiente, ações ecológicas, sustentabilidade e preservação da vida;

V – Responsabilidade Comunitária, solidificando a presença atuante da IES no local em que está inserida;

VI - Integração Acadêmica, articulação de diferentes áreas, formas de conhecimentos, mediante uma organização acadêmica flexível e interdisciplinar;

VII – Respeito a diversidade, formas de descriminação, disseminação da cultura, tradições locais e a construção do saber;

VIII – Preservação da autonomia didática, científica, disciplinar;

IX - Gestão Administrativa Democrática, transparente, participativa, comprometida com a qualidade financeira e patrimonial da Instituição;

X – Qualidade e excelência, para oferecer serviços que auxiliem a melhora da comunidade e a construção do saber.

XI - Inovação científica, tecnológica e cultural deverá nortear as ações das FIES;

1.3 OBJETIVOS E METAS

O PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) para o período 2016-2021, pauta-se na Missão, Visão, Valores e Metas. Estes componentes constituem os parâmetros na definição de políticas, planos e ações, associadas com as 10 dimensões de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com os Eixos Temáticos:

Eixo 1: corresponde a **dimensão"8" - Planejamento e Avaliação** Institucional que contempla processos, resultados e eficácia da Auto-avaliação.

Eixo 2: contempla a **dimensão "1" – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional** e a **Dimensão "3" - Responsabilidade Social da Instituição,** incluindo as atividades voltadas para a inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e o patrimônio cultural.

Eixo 3: corresponde a **Dimensão "2" – Políticas para o Ensino, Pesquisa, Extensão,** Pós-graduação e normas de operacionalização, incluindo fatores motivacionais para produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria e outros; **Dimensão "4"** – **Comunicação com Sociedade** envolvendo os aspectos internos com a comunidade externa; **Dimensão "9"** – **Política de Atendimento aos Discentes/Estudantes.**

Eixo 4: **Dimensão "5"** – **Políticas de Pessoal**, carreiras do corpo docente, técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho; **Dimensão "6"** – **Organização e Gestão da Instituição** envolvendo Colegiados, NDEs, relação com a mantenedora e a participação dos estudantes em processos decisivos; **Dimensão "10" – Sustentabilidade Financeira,** envolvendo a continuidade dos compromissos na oferta dos cursos de educação superior.

Eixo 5 – **Dimensão "7"** – **Infraestrutura Física**, envolvendo a parte de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

Os eixos são compostos por 10 (dez) dimensões e a seguir apresentar-se-á os Objetivos, Metas, Cronogramas do PDI. A **Dimensão "1" - "A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional"** será apresentado nos itens 2.1, 2.2 e 2.3. A **Dimensão "3" - "Responsabilidade Social da instituição**, no item 2.4. A atuação da IES no desenvolvimento do ensino e da pesquisa configura-se numa

ação social, mas será pela extensão que sua ação consolidar-se-á como referência nas comunidades onde atua como fonte de integração social.

O **Eixo "1",** representado pela **Dimensão "8"** - "Planejamento e avaliação, envolvendo processos, resultados da Auto-avaliação Institucional", será sistematizada no item 1.1.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÂO INSTITUCIONAL - EIXO 1 **Dimensão 8**
1.1 Objetivos: Desenvolver diretrizes para realizar a auto-avaliação institucional.
• Realizar auto-avaliação pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. • Melhorar o conceito nas avaliações externas realizadas pelo MEC. Cronograma: 2021

O **Eixo "2"**, representado pela **dimensão "1"** – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional será sistematizada no item 2.1, 2,2 e 2.3. E, a **Dimensão "3**" - Responsabilidade Social da Instituição, será sistematizada no item 2.4.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – EIXO 2 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional –"Dimensão 1"
2.1 Objetivos: Oferecer uma educação pautada na missão institucional
Metas: • Fortalecer a identidade Institucional como IES que atua com os valores humanos universais em expressões objetivas/subjetivas nas dimensões bio-psico-sócio ambiental e espiritual. Cronograma: 2021
2.2 Objetivos: Continuar a organização e o aprimoramento dos documentos institucionais.
Metas: • Direcionar a elaboração do PPI, PPCs dos Cursos de Graduação, Bacharelado e Sequencial. • Atualizar o Regimento Interno; Normas; Regulamentos Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Estágios; NDEs; Colegiados, Iniciação Cientifica; Bolsas; Atividades Complementares, Normas didático-pedagógico e Pós-Graduação. Cronograma: 2021
2.3 Objetivos: Oferecer Projetos Pedagógicos com atividades práticas dos conteúdos abordados.
Metas: • Aperfeiçoar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) regulares de acordo com as atividades práticas (estágios, disciplinas de observação / práticas em laboratórios). • Promover a disciplinaridade e a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação,

sequencial, pós-graduação. • Continuar a política de orientação dos TCCs e das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC). • Realizar convênios de estágios para atender as demanda dos discentes de acordo com as necessidades do curso.
Responsabilidade Social – "Dimensão 3"
2.4 **Objetivos:**Aprimorar os programas de extensão, voltados a capacitação profissional, difusão da cultura, melhoria da qualidade de vida, propagação da consciência ambiental para formar o profissional cidadão.
Metas: • Oferecer a educação ambiental, defesa e preservação do meio ambiente, despertando uma consciência ecológica. • Promover evento cultural ou ação social na IES, ou em outros locais com atividades correlatas aos cursos oferecidos na instituição, atendendo à comunidade externa. • Disponibilizar atividades/atendimentos educacionais, saúde e socioambiental em Curitiba ou Município da região Metropolitana à comunidade, estabelecendo relação de reciprocidade Cronograma: 2021

O **Eixo "3",** representado pela **Dimensão "2"** - "Política para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, normas, formas de motivações acadêmicas, bolsas de pesquisa, de monitoria e outras modalidades", será sistematizada no item 3.1 e 3.2. A **Dimensão "4",** "Comunicação com a sociedade", no item 3.3. E, a **Dimensão "9"**, - "Políticas de atendimento aos estudantes", no item 3.4.

POLÍTICAS ACADÊMICAS – EIXO 3 **Política para o Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação**–"Dimensão 2"
3.1 Objetivos: Ofertar e manter Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura, Sequencial), extensão e Pós-graduação na modalidade presencial, fortalecendo a imagem pública da FIES.
Metas: • Implementar e manter cursos na área sócio ambiental, saúde, qualidade de vida, difundido cultura, atendendo às demandas institucionais e da comunidade local. • Desenvolver programas ou projetos que estimulem a participação de estudantes e professores em setores da sociedade, promovendo a inclusão social e desenvolvimento sócio econômico. • Oferecer e divulgar projetos/cursos de extensão que integrem a comunidade acadêmica e a população local por meio de serviços de sua área de atuação. • Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de liderança, planejamento, execução, avaliação, consultoria, ensino, pesquisa e educação na área de sua formação em âmbito individual e coletivo. • Apoiar projetos que integrem a comunidade acadêmica e a população local. • Facilitar a formação dos discentes nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção profissional; • Manter e estabelecer convênios com as prefeituras da região, governo do estado, ONG's e instituições/empresas privadas; • Realizar anualmente jornada acadêmica para os cursos de graduação, licenciatura

e sequencial, com participação de discentes, egressos e comunidade externa.
- Implantar e manter em andamento cursos de pós-graduação (*lato sensu*).
- Incentivar a reflexão acerca de temas éticos, morais, sociais, fraternidade, paz e espiritualidade.
- Incentivar a crítica-reflexiva para a melhoria do aprendizado, qualidade de vida da população;
- Viabilizar incentivos que favoreçam a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Oferecer bolsa de Monitoria
- Oferecer bolsas de iniciação científica atendendo à demanda dos cursos em andamento.

Metas: 2021

3.2 Objetivos: Incentivar a iniciação científica, difundindo conquistas e benefícios gerados pela IES, para o desenvolvimento do ser humano na comunidade local e regional.

Metas:
- Dar continuidade na padronização das Normas para Elaboração de TCC, Artigos e Relatórios.
- Continuar dando suporte ao desenvolvimento de Iniciação Cientifica.
- Reativar o Congresso de Iniciação Cientifica – CONFIES.
- Divulgar os resultados das pesquisas de Iniciação Científica na Semana Acadêmica, CONFIES ou outrem.
- Fortalecer a política de bolsas de Iniciação Científica, elevando o número de professores e alunos em atividades de pesquisa.

Cronograma: 2021

Comunicação com a Sociedade – "Dimensão 4"

3.3 **Objetivos:** Expandir e consolidar estratégias de comunicação externa, fortalecendo os vínculos entre a IES e a Sociedade, a fim de desenvolver a cidadania, sistematizar os conhecimentos adquiridos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Desenvolver estratégias de comunicação com a comunidade externa, por meio de jornal, rádio, TV comunitária, *outdoor*, mídia social ou outras, dos eventos realizados na IES.
- Fortalecer a articulação da IES com a comunidade, instituições, empresas públicas e privadas pela realização de convênios e parcerias, garantindo espaços para prática profissional, manutenção de cursos e abertura de novas turmas.
- Dar continuidade na política de Ouvidoria estimulando a participação da comunicada acadêmica.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, por meio de publicações, ou de outras formas de comunicação;
- Implantar formas adicionais de comunicação e interação com a sociedade por meio de um sistema de informação institucional.

Cronograma: 2021

Política de Atendimento aos Estudantes – "Dimensão 9"

3.4 **Objetivos:** Implantar políticas institucionais aos estudantes.

- Oferecer subsídios para qualificação, atualização profissional aos discentes e egressos.
- Oferecer políticas de atendimento aos discentes, egressos,incentivando a participação no ensino, extensão e pós-graduação.
- Propor serviços informatizados aos discentes.
- Realizar convênios com entidade privadas e públicas para desenvolvimento de estágios.
- Instituir o nivelamento aos alunos.
- Reabrir o Centro Acadêmico e compor o DCE.

- Continuar com o Programa do Núcleos de Apoio Psicopedagógico ao discente, docentes e técnicos- administrativo.
- Dispor o acesso à Ouvidoria para sugestões, elogios, reclamações.
- Estimular os alunos a pesquisar informações em mídias educacionais, livros, periódicos, teses e outros.
- Promover, o mais cedo possível, ações que permitam a futura inserção do discente, em atividades que retratem o fazer profissional no mercado de trabalho.
- Oferecer formação continuada para qualificação profissional e atualização para egressos e outros profissionais, estimulando parcerias por meio de cursos extensão, *workshops*.
- Estabelecer vínculos entre instituições de ensino superior, outras instituições.

Cronograma: 2021

O **Eixo "4"**, representa a: **Dimensão "5**"- "Políticas de pessoal", trata da carreira dos docentes e técnicos-administrativo, envolvendo aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, contrato, regime de trabalho, titulação e condições Institucionais".As suas metas será sistematizadas no item 4.1. A **Dimensão "6"** - "Organização e Gestão da Instituição", enfoca a representação dos colegiados, dependência e autonomia com a mantenedora, participação dos estudantes nos processos decisórios. As metas serão sistematizadas no item 4.2. E, a **Dimensão "10"** - "Sustentabilidade financeira, enfoca a importância social contínua dos compromissos na oferta da educação superior", as sua metas estão no item 4.3.

POLÍTICAS DE GESTÃO – EIXO 4
Política Pessoal - Dimensão 5

4.1 Objetivos: Planejar e implementar Programas de formação a docentes e técnicos-administrativo.

Metas:

- Ajustar a titulação do corpo docente gradativamente, atingindo a titulação de mestre em 30%, doutores em 20%.
- Incentivar a qualificação profissional, por meio de dispensas, descontos em Graduação, pós-graduação (50% para funcionários, esposa 20% na graduação e 80% na mensalidades de cursos de Pós-graduação para funcionários e 50% para esposa), e participar em alguns *Workschoping* gratuitamente.
- Manter 20% dos professores com regime Parcial.
- Disponibilizar Programa de extensão, pós-graduação para docentes, gestores, técnicos-administrativos e vincular com as áreas de interesse e com a missão institucional.
- Oferecer programa anual ou cursos de capacitação em Didática, Metodologia de Ensino aos Docentes que não possui esta qualificação com custo zero;
- Disponibilizar programas de apoio psicopedagógico aos docentes e técnico-administrativos.

Cronograma: 2021

Organização e Gestão da Instituição – "Dimensão 6"

4.2 Objetivos: Organizar uma gestão democrática, participativa que atenda as demandas

institucionais.
Metas: • Participar das Políticas de Direções no desenvolvimento institucional. • Estabelecer comunicação interna e externa entre direções, coordenações, docentes e discentes democraticamente. • Continuar o Processo Seletivo (comissão de vestibular). • Promover melhorias nos procedimentos acadêmicos: reuniões, planejamento, semanas Pedagógicas e execução das metas propostas no calendário acadêmico. • Ajustar o Plano de Cargo e Salário. • Fortalecer a participação da comunidade na construção do PDI Institucional. Cronograma: 2021
Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10
4.3 Objetivos: Otimizar o uso de recursos financeiros.
Metas: • Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira. • Realizar encontros com gestores para discutir as prioridades orçamentárias. • Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de recebimento de recursos. Cronograma: 2021

O **Eixo "5"** representado pela **Dimensão "7"**- "Infraestrutura Física**,** tange a recursos de ensino, pesquisa, biblioteca, informação e comunicação". As metas serão descritas no item 5.1.

INFRA ESTRUTURA FÍSICA – EIXO 5 Dimensão 7
5.1 Objetivos: Desenvolver melhorias nos Setores de Apoio às Atividades de Ensino.
• Manter ou adequar a infraestrutura física, para a implantação e manutenção dos cursos. • Promover melhorias no acervo da Biblioteca, adquirindo mais exemplares. • Adquirir e melhorar os recursos, equipamentos de informáticas. • Disponibilizar acesso a Internet para comunidade acadêmica. • Criar ambientes para desenvolver a aprendizagem, incentivando uma consciência crítica-reflexiva, ética e humanista. • Melhorar as estruturas acadêmicas, administrativas. • Dar continuidade na manutenção e implementação das instalações para portadores de necessidades especiais. • Manter laboratórios funcionando conforme as necessidades dos cursos de graduação, sequencial, licenciatura e pós-graduação. Cronograma: 2021

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A IES é uma Instituição de Ensino Superior, que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O ensino pode ser ministrado nas seguintes modalidades:

I – de Graduação: destinados à formação acadêmica e profissional, abertos à matrícula de candidatos que tenham concluído o ensino médio regular ou equivalente e que tenham obtido classificação em processo seletivo;

II – Sequenciais: considerados como uma modalidade do ensino superior, em que o aluno, após ter concluído o ensino médio, poderá ampliar os seus conhecimentos ou sua qualificação profissional, frequentando o ensino superior, sem necessariamente ingressar em um curso de graduação. São cursos definidos por campo do saber, enquanto os cursos de graduação são oferecidos por área do conhecimento e suas habilitações;

III – de Extensão: destinados a ampliar da ação da IES na comunidade, diante programações científicas, culturais ou técnicas, que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, segundo as normativas da FIES.

IV – de Pós-graduação, *Lato Sensu*: destinados à formação de especialidade profissional e ao aprofundamento de conhecimentos e técnicas em áreas determinadas do saber, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação, que atendam as exigências de cada programa.

A IES tem em funcionamento Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas áreas de: educação, social, meio ambiente e saúde e graduações em funcionamento em:

Curso	Modalidade	Autorização	Reconhecimento ou última renovação de reconhecimento	Vagas Semestrais	Turno	Regime de Matricula	Situação Atual do curso
Ciências Biológicas	Licenciatura	Decreto de 25/02/93 publicado em 26/02/93	Portaria n.º 374 de 4 de fevereiro de 2011 Data da Publicação: DOU 07/02/2011	50	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento
Fisioterapia	Bacharelado	Portaria 553 de 04/03/2002 Publicação : 05/03/2002	Portaria 1.059 de 12/12/2008 Publicação: 15/12/2008	40*	Noturno	Seriado Semestral	Paralisado
Geografia	Licenciatura	Decreto 75.579 08/04/1975 Publicação: 09/04/1975	Portaria 573 de 26/06/2007* Publicação: 27/06/2007	50	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento
História	Licenciatura	Decreto 75.579 08/04/1975 Publicação : 09/04/1975	Portaria 573 26/06/2007* Publicação : 27/06/2007	50	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento
Nutrição	Bacharelado	Decreto Federal 97.731 de 09/05/1989 Publicação : 10/05/1989	Portaria 2294 de 14/12/2010 Publicação : 15/12/2010	112	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento
Naturoterapia	Sequencial de formação específica	Portaria MEC No. Documento: 4.267 de 21/12/2004 Publicação : 23/12/2004		50*	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento
Yoga	Sequencial de Formação Específica	Portaria 4.268 de 21/12/2004 Publicação :		50	Noturno	Seriado Semestral	Em funcionamento

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional demonstra que a IES está inserida no contexto regional e educacional, com princípios filosóficos, educacionais, políticos diante da concepção curricular e perfil do egresso.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O campo onde se localiza a FIES, denominado Dr. Bezerra de Menezes, situa-se a Rua Tobias de Macedo Junior, 246 – Santo Inácio, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

O Paraná é um dos 26 Estados do Brasil, e, está situado na Região Sul do País. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina, Paraguai, Uruguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km². Sua capital é Curitiba e conta com importantes cidades, dentre estas está: Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava e Paranaguá (IPARDES, 2017).

O Paraná é um dos estados brasileiros que mais se destaca no crescimento econômico e na qualidade de vida, conforme revela seu IDH médio. O Estado responde atualmente por 5,60% do PIB nacional, registrando uma renda per capita de R$ 31,411 mil em 2014, acima do valor de R$ 28,5 mil referende ao Brasil (IPARDES, 2017).

Figura 1 : Mapa Político do Estado do Paraná

Fonte: IPARDES, 2017

Na agropecuária, o Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresenta uma pauta agrícola diversificada, destaca-se na produção da cana-de-açúcar, milho, soja, mandioca e trigo, sobressaindo na produção de agricultura local e em outras atividades, como a produção de frutas, sendo que a soja detém 22,26% e o milho 8,25.

Em 2014, o Paraná respondeu por 7,3% dos US$ 225 bilhões das exportações nacionais, ficando na quinta posição entre os estados brasileiros.

Na composição do PIB paranaense, o setor Industrial é o que mais se destaca, correspondendo a 43,73% do total, seguido dos setores de comércio e serviços e agropecuário, que participam, respectivamente, com 35,27% e 20,72% em 2015 (IBGE, IPARDES, 2017).

A IES, estão localizadas na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná. De acordo com os primeiros resultados do IBGE de 2017 apresenta uma população municipal estimada de 1.908.359 habitantes.

Figura 2 : Mapa Político de Curitiba

Fonte: IPPUC, 2017

Pelas suas dimensões e indicadores, a cidade de Curitiba é atualmente melhor caracterizada se considerar a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) que conta com 29 (vinte e nove) municípios, dentre estes menciona-se Araucária, Campo Largo, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais, estes, estão mais

próximos da capital e contribuem para a formação da Cidade Industrial de Curitiba e para o Polo Automobilístico de São José dos Pinhais.

A FIES, atrai a população da Região Metropolitana, pela oferta de cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados), sequenciais, Pós-Graduação e Extensão, contemplando as áreas de educação, meio ambiente e saúde, necessários à polução como um todo. Ou seja, a FIES oferece condições adequadas para a produção de conhecimento e para a qualificação da força de trabalho necessários ao estímulo do desenvolvimento socioeconômico de Curitiba e da região metropolitana.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

O projeto pedagógico da IES é um processo inconcluso, composto de etapas dirigidas e com a finalidade de inserir a IES num contexto de diversidade.

A IES, considera os referenciais críticos e reflexivos como participativo. Ela possui autonomia para estabelecer, executar e avaliar seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI. A autonomia e a gestão participativa da FIES fazem parte da própria natureza pedagógica.

2.2.1 Princípios Filosóficos

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas da IES, são consonantes aos princípios da Mantenedora – Instituto de Cultura Espírita do Paraná – ICEPA. A mantenedora tende aplicar a filosofia espiritualista, princípios, valores diante da doutrina que adota e postula como fundamentos. Ou seja, adota uma visão sistêmica, cristã, espiritualista e Valores Humanos.

O pensamento filosófico estabelece as bases desta visão, ao considerar: a Visão de Vida (existência), a Visão de Mundo (realidade ambiental multidimensional), a Visão de Homem (ser ontológico biopsicossocial, espiritual e cósmico) e de Futuro (destinação), aplicada a uma Educação que seja, instrumento de Transformações na Visão da Natureza do Homem, da Terra e da Sociedade.

A IES alavanca a cultura, novos traços e padrões de comportamentos, estabelece as bases civilizacionais, onde a ética e a bondade possa prevalecer. O

Centro de Orientação Filosófica é o fulcro central do qual irradiam a concepção, os princípios e as diretrizes filosóficas para a Instituição.

2.2.2 Princípios Teórico-Metodológicos

Os princípios metodológicos seguidos pela FIES referem-se :

2.2.2.1 Concepção de mundo, sociedade e homem-cidadão

O mundo e a sociedade passa por profundas mudanças, trazem questionamentos sobre a concepção de homem, cidadania, convívio social e meio ambiente. O processo de transformação está em curso e precisa de agentes mais conscientes do seu papel na construção de uma sociedade melhor. As transformações sociais estabelecem novas relações de trabalho e exige uma nova concepção de profissional, vinculada às necessidades do homem e de sua relação com o ambiente, sem restringir-se ao mero aporte de conteúdos, sem articulação ou contextualização.

A Educação tem um papel primordial nesse processo. A formação passa por profissionais que necessitam desenvolver a flexibilidade, habilidades, competências, relação interpessoal para se inserir na sociedade e desenvolver o saber.

O espírito de competição deve evoluir para o de cooperação pelo ato de compartilhar, tolerar diferenças, perceber o outro, transformar-se pelo diálogo e troca de informações. A integração das instituições de ensino com a sociedade é cada vez mais importante. A busca de soluções para os problemas locais, estaduais, nacionais e universais ultrapassa a fragmentação dos saberes e conduz a reflexão de uma forma mais ampla.

Neste contexto, a FIES firma a entrada no debate das ciências em geral, busca por uma qualidade de vida, exercício da cidadania, adequando à preservação do mundo e da humanidade. Na formação profissional busca valores humanizados com uma concepção de integralidade. O espaço acadêmico possibilita a organização de debates, diálogos e troca de conhecimentos, pautados na visão do homem como um ser biopsicossocial cultural, ambiental e espiritual.

2.2.2.2 Concepção de educação e princípios teórico-metodológicos

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, apresenta os fundamentos de uma nova concepção ampliada de educação.

Delors[1] (1999, p. 102) indica que

> Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

Esse paradigma está explícito nas premissas da educação apresentadas no mesmo documento, no qual Delors[2] (1999, p. 89-90) aponta que:

> Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Segundo Gadotti[3] (2000, p. 9) as premissas contidas no Relatório Delors[4] (1999, p. 96) são como uma “bússola para nos orientar rumo ao futuro da educação” com vistas a uma nova leitura de mundo, buscando a compreensão necessária dos caminhos a empreender para a educação do futuro.

Em consonância com esse referencial, é importante buscar esta compreensão junto ao mundo, sociedade, ao homem-cidadão, a educação, a escola, ao conhecimento, ao ensino-aprendizagem, a avaliação e a cultura.

---

[1] DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacionalsobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

[2] DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

[3] GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>.

[4] DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional

Para a IES, a natureza da formação superior a ser oferecida e a sua qualidade, implicando em optar por uma concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade. Para isso é necessário observar o papel social que a instituição desempenha no contexto em que se insere, diante dos desafios que a ela se impõem.

Como instituição, a FIES é desafiada por muitos setores, principalmente pelo paradigma da modernidade, princípio da razão e pelas utopias. Porém, não se pode desconsiderar o desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação que contribuem para a descentralização da produção e da difusão do conhecimento, exigindo formação de profissionais para participar do desenvolvimento social e econômico do país. Além da qualificação para o trabalho, as sociedades exigem cada vez mais cidadãos aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca da prática profissional.

A FIES procura enfrentar as demandas socais, as quais esta inserida, com princípios éticos, valores humanos, responsabilidade socioambiental, interagindo com o coletivo. Para a FIES o conhecimento não é neutro, nem suas formas de produção e disseminação. A atividade de ensino, deve transcender a formação técnica e de competências. O objetivo é contribuir para a formação do cidadão imbuído de valores éticos e universais com competência, para atuar no contexto social, por uma construção de uma sociedade justa, moderna e integrada ao meio ambiente.

É necessário respeitar o outro, trabalhar em conjunto, buscar formas de interação, harmonizar, lidar com as diferenças e contribuir para a construção da cultura da paz. A educação para IES deve primar a formação da consciência humana, sistêmica, libertadora e conceber ao homem uma visão bio-psico-socio-cultural, ambiental e espiritual.

Estes pressupostos estão assentados nos quatro pilares da educação, pedagogicamente, darão sustentação necessária à missão da educação superior. É importante que os estudantes sejam motivados, reflexivos, críticos, analisem os problemas sociais, sejam hábeis, procurem soluções e aceitem as responsabilidades deles decorrentes e transformem-se em agentes de mudanças para transitar nas diferentes perspectivas do saber.

Uma proposta educacional desta origem ressalta a necessidade de uma educação superior centrado no estudante. **Aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes. A iniciação na pesquisa dá acesso a não aceitação de respostas pré-fabricadas e/ou de certezas que estejam em contradição com os fatos. Além, de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre esses e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre esses saberes e significados e as capacidades interiores.

Aprender a fazer envolve criatividade, criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. A aquisição da profissão passa necessariamente por uma especialização. No entanto, com a transformação mundial, o conhecimento passa a ser multidisciplinar e sistêmico. Porém, não se trata de adquirir diversas qualificações ao mesmo tempo, mas de edificar interiormente um núcleo flexível capaz de permitir um rápido acesso a novas experiências sociais e de trabalho.

Aprender a viver juntos significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas devem ser compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, como um caminho edificante para o entendimento mútuo e a celebração da paz.

Aprender a Ser, pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia.

2.3 ORGANIZAÇÂO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos PPCs, devem contribuir para o avanço da educação pessoal, profissional, tomando como princípio a formação integral do homem, com base científica e ético-política, conscientizando que o exercício da atividade humana não se restringe apenas a produção, mas também as dimensões bio-psico-sócio-espiritual. Desta forma a FIES propõem uma estrutura curricular que incorpore as abordagens pedagógicas como a:

I – Concepção da ciência como um conhecimento em construção, sujeito à incerteza, ao erro, a mutação, articulando a teoria à prática, usando os métodos

para desenvolver o ensino-aprendizagem, aperfeiçoamento, habilidades, capacidades e competências;

II – Promoção do conhecimento, capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais, criando espaços acadêmicos para liberdade de pensar, expressar, sugerir mudanças a realidade regional e melhorias nos padrões da qualidade institucional;

III – Estimulação do autoconhecimento, desenvolvimento da identidade, integrando as dimensões físicas, biológicas, psíquicas, culturais, sociais e espirituais.

IV Articulação de estruturas, disciplinas e atividades curriculares, com valores, indissociáveis do ensino da pesquisa e da extensão.

V – Promoção de uma educação para a paz, desenvolvendo a ética, a percepção dos valores universais, compreensão dos seres humanos, com a consciência de que o homem é indivíduo, sociedade e espécie.

A estrutura curricular faz parte da Ciência e da Educação, proporciona o desenvolvimento de habilidades, do pensamento crítico-reflexivo.

O professor, tem um papel de criar, produzir conhecimento e de orientar os estudantes para que realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir em instância crítica, reflexiva e instigadora. Desta forma é importante que o docente esteja atualizado, seja articulador na aquisição de saberes com princípios éticos e humanitários.

O resultado torna-se satisfatório: ao conceber a atividade de ensino e suas articulações a pesquisa e extensão com procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas; Privilegie a análise sobre a síntese; Discirna que aprender não é, estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas, estar envolvido na sua interpretação e produção; Parta de uma realidade para problematizar o conhecimento. Assim o professor e o estudante precisam se envolver na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. O pilar da educação do “aprender a aprender” é um caminho para desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos das mudanças da sociedade. A formação com base neste sentido, leva o estudante a ser sujeito ativo e centro do processo de ensino aprendizagem e o professor mediador no processo.

O ensino valendo da pesquisa, incentiva a indagação, a dúvida, instrumentaliza o estudante a pensar, a ter independência intelectual, a construção do conhecimento. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que acontecem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão da leitura da realidade social não é possível dar direção à pesquisa, além do que a investigação só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais capazes de atuar nos problemas por ela apontados. E, assim, configura-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Na relação professor estudante, é importante que haja incorporação de método, práticas que valorizem as experiências de autoaprendizagem e trabalho cooperativo. Isto se fundamenta no pensar, interpretar a realidade de forma crítica, reflexiva e criativa, para nela intervir como fator de mudança histórica. A pesquisa não se restringe à fabricação da ciência, faz parte da educação. A observação, a reflexão aprofundam, ampliam a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integram as atividades acadêmicas e produz conhecimento nas áreas dos cursos. Os elementos construídos pelas várias disciplinas e campos do saber se articulam em concorrência solidária e produzem conhecimento.

2.3.1 Interdisciplinaridade

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

2.3.2 Inovações Significativas: Flexibilidade Curricular

O Plano Nacional de Educação, Lei nº. 10.172/2001, define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes FIES, de

maneira que possam atender às necessidades diferenciais de seus discentes e às demandas regionais nas quais se inserem. Outra opção em relação a Flexibilidade Curricular esta nos Pareceres CNE/CES n° 776/97 e n° 583/2001.

O Projeto Pedagógico de cada curso, esta em conformidade com a legislação educacional vigente e as Diretrizes Curriculares, prevê, entre os componentes curriculares o tempo suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

A flexibilidade curricular não se esgota na aplicação da oferta de disciplinas eletivas nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou de cursos, nem à inclusão de atividades complementares. Ela se estende e se insere em toda a estrutura curricular, permitindo fluidez e dinamização pedagógica para que estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC's. Estende ainda ao apoio às iniciativas e promoção das interfaces entre as diversas áreas do conhecimento; que aproximem as experiências e discentes oriundos dos diversos espaços intra e interinstitucionais. A FIES recomenda a criação de um espaço interdisciplinar denominado Programa Integrador que pode ser incorporado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's.

Assim, pressupõe, revisão criteriosa das necessidades ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade do discente organizar o seu currículo com autonomia, buscar a própria direção do processo formativo.

Outro fator a somar, é a flexibilização do trabalho interdisciplinar e coletivo, que procura desenvolver a capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e abrangente sobre o objeto de estudo. Isto corresponde a uma consciência da realidade, ao modo de pensar, diálogos,, reciprocidade, integração entre as diversas áreas de conhecimento, produzindo novos conhecimentos, resolução de problemas.

As oportunidades diferenciadas de integração curricular poderão ser operacionalizadas em diferentes níveis: pela diferenciação, renovação da organização curricular; pelo respeito à individualidade no percurso de formação; pela incorporação de experiências extracurriculares; pela flexibilização das ações didáticas pedagógicas.

2.3.3 Integralização Curricular

Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. O aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimento construídos em sua experiência de trabalho.

Caso o discente necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade que ele amplie o seu tempo de formação, observado os parâmetros regimentais e normativas de avaliação discente.

2.3.4 Atividades Práticas e Estágios

As práticas educativas e o estágio supervisionado encontram-se ligadas as relações profissionais evidenciadas por meio da dicotomia teoria e prática. Como a missão da FIES é buscar a formação integral, competências, cidadania e cuidados com o meio ambiente, há necessidade de superar práticas do processo de ensino e aprendizagem que fragmentam e reduzem a visão do discente. Para facilitar a formação do profissional com amplitude e o exercício de atuação de forma integrada e interdisciplinar, a FIES estabelece como estratégias e procedimentos metodológicos: práticas, estágios e as atividades acadêmicas cientificas culturais (atividades complementares).

Resguardadas as exceções estabelecidas pelas especificidades deste ou daquele curso, o estágio curricular supervisionado é oferecido o mais cedo possível e tem um papel estratégico na formação do discente como profissional qualificado. É uma etapa importante na formação do acadêmico por trazer maturidade profissional e técnica, contando com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas, ou seja conectando o saber ao fazer.

Os estágios supervisionados são oferecidos em clínicas, hospitais, escolas, laboratórios, fazendas, indústrias, comércios, prefeituras, entidades públicas e privadas conveniadas.

As normas para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios nos cursos do ensino superior serão estabelecidas e estão contidas nas Normas da Central de Estágio e nos PPC's.

2.3.5 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

As relações ganham um novo enfoque e as tecnologias da informação e comunicação alteram os conceitos de ensinar e aprender, presença e distância, professor e colaborador, escola e trabalho. Estas alterações nas estruturas e na lógica dos conhecimentos caracterizam-se como desafios para a educação e, requer novas concepções para as abordagens disciplinares, novas metodologias e novas perspectivas para a ação docente.

Os recursos oferecidos pelos computadores, internet e outras redes de comunicação evidenciam a necessidade de estabelecer vínculos entre os conteúdos das disciplinas, aprendizagem e com a realidade cotidiana. A FIES, atenta a estas demandas e, procura oferecer aos seus docentes o uso dessas tecnologias, como:

a) Computadores em sala de professores e na Biblioteca, disponibilizando ferramentas de desenvolvimento de objetos para Web, conversores de mídias, *plugins,* multimídia (*Power Point*), Word, Excel, entre outros.

b) Projetores de multimídias, para uso em diferentes momentos de aulas expositivas e de laboratório.

2.3.6 Incorporação de Avanços Tecnológicos

A IES oferece o uso de tecnologias, pelo *Softwhare* Sophia, que mantém e gerencia:

I - Acompanhamento de lançamento de notas bimestral;

II - Atualização da grade do curso;

III- Atualização de dados do aluno;

IV - Atualização de dados do professor;

V - Atualização de dados do coordenador;

VI - Históricos Escolares dos alunos e boletins;

VII - Relatório de alunos matriculados;

VIII - Vinculação do professor à disciplina correspondente.

A Secretaria Geral, nas suas práticas de rotina oferece:

I - Ajuste de matricula;

II - Aluno online – acesso às notas;

III - Certidão de conclusão;

IV - Contrato de prestação de serviço educacional;

V - Declaração de matricula;

VI - Histórico escolar;

VII - Inscrição ao Processo Seletivo;

VIII - Lançamento de notas e faltas pelo professor *online*;

IX - Livro de registro de classe;

X - Matrícula;

XI - Prova de segunda chamada;

XII - Prova de segunda época;

XIII - Senha e Login – docente e discente;

XVI - Calendário acadêmico;

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino da FIES levam em conta os segmentos da especialidade que consta em sua designação, em conformidade com a sua missão, vocação, valores, como meio na consolidação de sua identidade. Isto não implica exatamente na definição da sua área de atuação e de suas prioridades, mas sim das particularidades da educação que promove e do tipo de egresso que quer formar.

As políticas de ensino da FIES são direcionadas a formação de profissionais no ensino superior e especialização *(lato sensu*). Oferece aos profissionais uma base sólida, com habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho, pela contextualização do ensino a ser aplicadas as realidades psico-socio-cultural e ambiental.

A FIES elabora os planejamentos acadêmicos, procura integrar o ensino, a pesquisa, a extensão e a demais políticas estabelecidas. Decorre dessa premissa, as seleções de conteúdos, princípios metodológicos, processos de avaliação e as

competências requeridas pelo trabalho, visando garantir a qualidade, anseios e expectativas da sociedade, respeitando a legislação educacional vigente.

Com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, os recursos na área do ensino se tornam valiosos, principalmente do ponto de vista do trabalho do docente e do discente, não só em sala de aula, mas como fonte de pesquisa. Ao planejar, o docente deve levar em consideração as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis da instituição, as metodologias didático-pedagógicas para que possam usar recursos como: *datashow,* vídeos, textos, Internet, e-mail, sites.

2.4.1 Políticas e Princípios do Ensino Superior

O conhecimento pode ser construído por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade. A FIES procura em consonância com a legislação educacional vigente e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pontuar, os elementos fundamentais para uma política de ensino superior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica conferem aos cursos autonomia na elaboração de seus projetos, evidenciam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das FIES ao elaborar suas propostas curriculares. Neste contexto, está, a formação humana, vista na construção de novos paradigmas para a cidadania. Assim a formação acadêmica, que se pleiteia, deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando papéis para o processo de formação.

2.4.1.1 Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC's

O Projeto Pedagógico não é um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado, estruturado em torno de definições curriculares tradicionais e sim um instrumento básico da gestão de ensino superior e propulsor dos objetivos essenciais do perfil profissional que se pretende construir. A sua elaboração exige

reflexão acerca da concepção, das finalidades da educação, da relação com a sociedade, com o tipo de quem se quer formar e de mundo que se quer construir.

O Projeto Pedagógico do Curso deve ser uma ação coletiva, reflexiva, que pressupõe rupturas com o processo tradicional, valorizando a memória e a história da instituição, pois é muito mais que a uma solicitação formal. O PCC é a reflexão e a contínua expressão da IES sobre a função social, pesquisa e a sua relação com o ensino, extensão, currículo e as estratégias que vai promover a sua articulação, servindo como instrumento de orientação para a gestão acadêmica,

O Projeto Pedagógico deve contemplar a intencionalidade do curso, refletir sua imagem, criar sua identidade e delimitar o seu espaço de autonomia. Cada curso deve contemplar em seu Projeto o perfil do profissional desejado, definindo por conteúdos curriculares, competências e habilitações. Ou seja, cada curso deve se adequar aos novos parâmetros, de acordo com a legislação educacional vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais, a articulação entre teoria, prática, ensino, pesquisa, extensão, interdisciplinaridade e flexibilidade curricular. O Projeto Pedagógico tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

Um curso exige ações complexas, mais que a descrição de conteúdos básicos e complementares em torno do que se organizam disciplinas, distribuídas em certo período. O Projeto Pedagógico do curso pressupõe levantamento das condições institucionais e dos recursos necessários para sua elaboração e implantação. O PPC reporta-se aos desafios do campo de conhecimento profissional e à atribuição social da profissão, busca nas dimensões curriculares, um novo papel para a ação docente, valores éticos, políticos para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade coletiva.

Os PPC's do ensino superior da IES preocupam-se pela inovação na organização curricular, incorporação dos avanços tecnológicos, integralização do curso ao perfil do egresso e ao sistema educacional em sua totalidade. Eles contribuirão na formação profissional com competência, criticidade, participação de uma sociedade justa, democrática e autossustentável.

2.4.1.2 Articulação entre teoria e prática

A articulação deve ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilite que os discentes se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Com isso o discente sai da condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento.

A prática implica em uma ação, atuação consciente que se delimitam planos visando resultados. Ela constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, em que o discente teoriza e analisa os princípios teóricos e metodológicos e o objeto de estudo. A prática não se limita ao estágio. O Projeto Pedagógico de cada curso deve adotar, contemplar estratégias que leve, o educando alcançar a autonomia intelectual, pelo conhecimento e a compreensão do mundo contemporâneo e o respeito à missão da FIES.

A formação acadêmica, em geral, deve considerar o desenvolvimento integral do ser humano, a sua inclusão na sociedade pelo exercício da cidadania. Isso significa conceber um Projeto em permanente construção para propiciar o desenvolvimento de ações planejadas que dêem vida ao fazer pedagógico no âmbito de cada curso do ensino superior da FIES.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico, criativo, da pesquisa científica deve estar de acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos.

O complemento da produção do conhecimento por meio da investigação e a abertura ao meio externo à FIES (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, vai oferecer referências para a dinâmica na relação professor-aluno e para o processo ensino aprendizagem.

2.4.1.3 Elementos estruturais dos projetos pedagógicos dos cursos do ensino superior

A ordem curricular de cada curso da IES pode expressar-se por eixos, disciplinas, competências e objetivos, desde que atuem de acordo com a legislação educacional vigente e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O PPC, além da

concepção do curso, peculiaridades, currículo pleno e operacionalização, deve abranger, elementos:

I – Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções sejam elas institucional, política, geográfica e social;

II – Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III – Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV – Formas de realizar a interdisciplinaridade;

V – Modos de integração entre teoria e prática;

VI – Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII – Modos da integração entre graduação e pós-graduação;

VIII – Incentivo à iniciação científica e à extensão;

IX – Concepção e composição das atividades de estágio curricular obrigatório e não obrigatório e as formas e condições de realização;

X – Concepção e composição das atividades acadêmicas científico culturais;

XI – Inclusão da disciplina de libras: obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa para os demais cursos;

XII – Inclusão do conteúdo de políticas de educação ambiental obrigatória para cursos de licenciatura e abordada em disciplinas correlatas aos demais cursos.

XIII - Inclusão da disciplina de Valores e Direitos Humanos de forma obrigatória em todos os cursos;

XIV - Inclusão da disciplina de Étnico-raciais Valores de forma obrigatória em todos os cursos

XV- Inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

XVI - Inclusão do Projeto Integrador pra todos os curso

2.4.1.3.1 Seleção de conteúdos programáticos

Deve considerar:

I – A concepção do curso, objetivos, perfil desejado para os egressos de acordo com o Projeto Político Pedagógico;

II – Os resultados apontados pelos processos de Avaliação Institucional, interna e externa;

III – Peculiaridades da região de inserção do curso;

IV – Características do mercado de trabalho;

V – As Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação educacional vigente;

VI – A interdisciplinaridade na construção de ementas, para que se amplie as perspectivas em relação aos conteúdos ministrados;

VII – Atualização dos temas das disciplinas optativas ofertadas no curso;

As considerações são fundamentais na definição e seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos. Os responsáveis pelos atos são os docentes, de acordo com as ementas propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovadas pelos Colegiados dos respectivos, sob a supervisão da Coordenação de Curso.

2.4.1.3.2 Avaliação Discente

A avaliação constitui-se fundamental para o ensino aprendizagem. É um processo intencional, sistemático, contínuo, integral, de análise e de crítica que visa a transformação. E, deve ser realizado de acordo com os objetivos educacionais, resultando numa apreciação qualitativa sobre o ensino e a aprendizagem, auxiliando o professor na tomada de decisões em seu trabalho.

O processo avaliativo na FIES tem a função de alimentar, sustentar e orientar o processo ensino aprendizagem e constar no Projeto Pedagógico de cada curso, conforme a sua especificidade. Objetiva colaborar para a autorregulação e autotransformação dos cursos, estimulando a cooperação entre discentes, docentes, coordenadores e instituição. A avaliação, não deve ser instrumento de discriminação e seleção social, punição e/ou rejeição, mas de investigação, reflexão, construção do conhecimento, mediados pela ação do professor.

A avaliação deve refletir a realidade, a legislação em vigor, as concepções educacionais que fundamentam o trabalho docente, a experiência individual e coletiva, os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso e da Instituição.

A avaliação apresenta um caráter somativo, tem a função de classificar e atribuir notas para cumprir o aspecto legal da avaliação. É realizada ao final de uma unidade, semestre ou curso. Também, busca uma avaliação formativa que tem a função de orientação, superação de dificuldades, favorecendo o processo de aprendizagem e metodológico do docente.

O resultado da avaliação deve ser utilizado para verificar a aprendizagem do discente, atribuir notas, fornecer dados ao professor, análise e (re) construção do trabalho docente e orientar a instituição para a tomada de medidas educativas.

A média final para aprovação do discente em cada disciplina é nota 7,0 (sete) para não realizar exame/prova final e 5,0 (cinco) para os discente que realizar o exame/prova final e frequência mínima de 75% (setenta e cinco).

A FIES possui normativa própria para essa atividade, aprovada e homologada pelos órgãos colegiados superiores.

2.4.1.3.3 Atividade acadêmica científico culturais – AACC

As AACCs, também conhecidas como atividades complementares, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais propõe aprofundar o nível de conhecimento do estudante para além dos limites naturais do curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional.

São atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias e realizadas concomitantemente ao curso em que o discente está matriculado atualmente, relacionadas com a área de conhecimento do curso. Elas compõe o currículo acadêmico, sendo obrigatório o cumprimento para a conclusão do curso. A participação favorece a atualização dos estudantes no que se refere ao ensino, pesquisa, extensão.

2.4.1.3.4 Programa de monitoria

As IES prevê o programa de monitoria com normativa específica no qual os alunos possuem a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, adquirir experiência. A participação no programa auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, no mercado de trabalho e na função docente. Os alunos que participarem receberão certificação.

2.4.1.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC está previsto nos cursos, oportunizando aos acadêmicos um espaço para desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa (iniciação científica) que propiciem sistematizar a prática das noções teóricas adquiridas.

O TCC pode ser apresentado em forma de monografia, relatório, artigo, conforme as especificidades de cada curso. Depois de definida a natureza do trabalho científico, os alunos deverão seguir as normas para elaboração e apresentação gráfica e oral de trabalhos acadêmicos.

2.4.1.3.5.1 Apresentação Gráfica de Trabalhos Acadêmico-científico

A apresentação gráfica deve seguir a ABNT associada às normas da FIES disponibilizada no site da instituição.

Estas orientações, ao focalizar os tipos de trabalhos acadêmicos presentes no cotidiano do ensino superior e os processos básicos para sua elaboração, tem o objetivo de favorecer e estimular a produção escrita dos alunos, desde os primeiros anos/períodos, em todas as disciplinas. Isto é importante para o desenvolvimento da disciplina, norteada pelas práticas de pesquisas.

A aprendizagem e o desenvolvimento de trabalhos exigem conhecimento de ordem técnica, conceitual e lógica. Estas três dimensões estão intimamente relacionadas, pois um pensamento ou argumento apresentado pelo aluno ou pesquisador sem o apoio em processos lógicos pode não passar de uma ideia superficial. Assim, o domínio de conceitos reelaborados, sob critérios lógicos e com técnicas, é determinante para o alcance dos objetivos da formação acadêmica: aprender a pensar e a produzir conhecimentos. O domínio do saber e da cultura dos métodos e das técnicas de áreas específicas do conhecimento é uma exigência do ensino superior para vencer o superficialismo e a falta de rigor científico na produção e socialização do conhecimento.

2.4.2 Políticas de Pesquisa: Iniciação Científica

A iniciação cientifica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação e sequencial de formação específica a produção do conhecimento

sistematizado, cuja finalidade é despertar a vocação científica e incentivar talentos, mediante participação em projetos, orientados por pesquisador qualificado. A operacionalização é realizada conforme normativa própria para essa atividade, aprovada e homologada pelos órgãos colegiados superiores, sendo administrada diretamente pelas Coordenações de Curso.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão da IES é uma atividade acadêmica articulada de forma indissociável ao ensino e pesquisa, marcada por processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre a FIES e a sociedade. A sua prática deve atender a qualquer uma da modalidades:

I - Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços);

II - Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com o objetivo específico e prazo determinado;

III - Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejado e organizado sistematicamente;

IV - Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela FIES;

V - Prestação de serviços: corresponde ao trabalho oferecido pela FIES contratado e/ou conveniado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, entre outros).

Os cursos de extensão serão criados para atender as necessidades das comunidades, na região onde a FIES encontram-se inserida. A política de atuação também visa a Responsabilidade Social. Os cursos podem não serem gratuitos e viabilizará um incremento de receitas.

Pelo caráter ocasional e/ou eventual deste tipo de demanda não há como estimar com precisão quais os cursos que serão oferecidos durante o período deste planejamento. O que pode ser estabelecido são as áreas de atuação que são correlatas as de competência da FIES, ou seja, as áreas dos cursos do ensino superior e pós-graduação (*lato sensu*).

As ações de extensão devem serem formalizadas sob a forma de proposta, projeto para fins de planejamento e documentação. A proposta deve ser submetida à análise da Direção Acadêmica e/ou Coordenação do Centro de Pós-graduação e extensão – CPGEx, em caso de aprovação e realização do evento o CPGEX deve providenciar a certificação.

2.6 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

O Centro de Pós-graduação e Extensão – CPGEx, é o órgão responsável pela promoção de atividades de ensino e extensão (cursos), complementares às graduações. Com vistas a atender as exigências legais para a manutenção da FIES e ao mesmo tempo promover a qualificação do seu corpo docente, a FIES tem como objetivo geral de seus programas de pós-graduação *(lato sensu*) um curso de especialização para cada curso do ensino superior.

Esta proposta possibilita a formação de recursos humanos qualificados, contribuindo para o desenvolvimento local regional, na materialização dos propósitos da Instituição e na ampliação dos conhecimentos extracurriculares ao viabilizar cursos de pós-graduação em nível de especialização, aperfeiçoamento e de extensão universitária. Outra consequência dessa iniciativa será o aumento da interação da FIES com o setor produtivo para a construção do saber. A formação integral é a tendência que instituição busca, isto justifica oferecer cursos em diferentes áreas do conhecimento.

Os cursos são ministrados por professores da IES e de outras Instituições, em suas respectivas áreas de atuação. Assim, procura-se incentivar o estudo continuado, aperfeiçoamento de corpo docente, discente e egressos. A organização dos cursos, os processos de suporte e acompanhamento são de responsabilidade da Coordenação do CPGEx e abrangem as seguintes áreas: Educação, Meio Ambiente, Social, Saúde, Ciências Humanas.

2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão institucional é participativa, segue os objetivos da educação superior emanada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96,

com participação da comunidade acadêmica nos cursos de bacharelado, licenciatura, sequencial de formação específica, pós-graduação (*lato sensu*).

Com a autonomia outorgada pela mantenedora, cada gestor planeja, organiza, executa, avalia ações e resultados, participa direta ou indiretamente da gestão acadêmica como um todo. O modelo de gestão baseia nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão.

A estrutura organizacional da FIES prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Superior - CONSU, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, Comissão Própria de Avaliação - CPA/FIES, Colegiados de Cursos, Representatividade Estudantil.

A interlocução, parcerias e convênios estabelecidos com órgãos, entidades e associações, permitem aprendizados recíprocos que resultam em melhorias do processo educativo e por esta razão, são práticas de gestão recomendada. Para incrementar os resultados esperados, a FIES procura:

I – Estimular a participação nos colegiados de discentes e docentes;

II – Capacitar docentes para a gestão educacional;

III – Aprimorar a comunicação interna e externa na instituição e incorporar novas tecnologias nos processos de gestão;

IV – Estimular a participação da comunidade acadêmica no planejamento, organização e gestão institucional por meio dos seus órgãos;

V – Realizar a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas pela CPA/FIES;

VI – Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, para melhorar o planejamento organizacional;

VII – Estimular o uso das tecnologias da informação nos processos educativos

2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A IES tem a missão de desenvolver a produção, divulgação do conhecimento. Oferece uma educação ao profissional para exercer a cidadania e o conhecimento. Ela procura direcionar suas atividades de ensino, pesquisa e

extensão a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida, alinhando-se a um modelo de desenvolvimento.

As atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela IES procuram otimizar e maximizar os esforços para aplicar as diretrizes institucionais e contribuir para a evolução social, priorizando ações:

I – Promoção do desenvolvimento econômico e social;

II – Defesa do meio ambiente;

III – Compromisso com Inclusão social;

IV - Relações Étnicas Raciais Afro-brasileiras, Cultura indígenas,

V – Defesa da memória e do patrimônio cultural.

A IES contribuirá na região onde atua, por meio de atividades de extensão, atividades práticas de cursos e de outros eventos como palestras, minicursos, atendimento à comunidade por meio dos cursos superiores, parcerias e atividades coordenadas pelo Centro de Orientação Filosófica, Multiversidade e Multicentros.

3 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS INSTITUCIONAL

3.1 OFERTA DE CURSOS

A IES pretende:

- Manter as modalidades de Bacharelado, Licenciatura, Superior Sequencial com referência e padrão de qualidade.
- Investir na possibilidade de implantar novos cursos conforme demanda de mercado.
- Ajustar o número de Vagas dos cursos de acordo com a demanda.
- Oferecer Pós-Graduação *(lato sensu*) nas áreas educacional, social, ambiental, ciências humanas.
- Oferecer Cursos de Extensão, nas áreas correlatas dos seus cursos de graduação e dos cursos superior de formação específica - sequencial.

3.1.1 Cursos de Graduação

Os cursos na IES são presenciais, estão em funcionamento com exceção de Fisioterapia que não esta com turma em andamento, mas será ofertado em 2017. Eis os cursos:

Informações sobre os Cursos de Graduação, Bacharelado, Sequencial

Curso	Modalidade	Vagas Semestral	Turno	Regime da Matricula
Ciências Biológicas*	Licenciatura	70	Noturno	Seriado/semestral
Fisioterapia	Bacharelado	40	Noturno	Seriado/semestral
Geografia*	Licenciatura	70	Noturno	Seriado/semestral
História*	Licenciatura	70	Noturno	Seriado/semestral
Nutrição	Bacharelado	50	Noturno	Seriado/semestral
Naturoterapia	Sequencial	50	Noturno	Seriado/semestral
Yoga	Sequencial	50	Noturno	Seriado/semestral

*Cursos semestrais a partir de 2016

3.1.2 Cursos Sequenciais

A FIES pretende promover a manutenção dos cursos sequenciais (presencial) que possui no se quadro institucional até o 2019. E, e sua continuidade será por meio da transformação do projeto pedagógico do Sequencial em Naturoterapia para Graduação e de Yoga com ênfase em Yogaterapia para Tecnólogo, com a qualidade e as padronizações dos instrumentos de avaliação dos cursos Reconhecidos.

3.1.3 Programa de Aumento de Vagas para Cursos Reconhecidos

A FIES solicitou ao MEC redução do número de vagas cursos de Geografia, História e Ciências Biológicas para 70 vagas a cada curso. Outra solicitação foi regime de matricula que passou de anual para semestral. Em relação ao Programa de Remanejamento de Turno, os cursos da FIES atualmente funcionam em período noturno.

3.1.4 Cursos de Pós-Graduação: *Lato Sensu*

A FIES oferta cursos Pós-Graduação *(lato sensu*) nas áreas educacional, social, ambiental, humanas. A proposta dos Programas de cursos são ocasionadas por demandas de egressos e comunidade externa.

Cursos de Pós-Graduação - Ofertados pela FIES 2017-20188

Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno Funcion	Previsão Funciona
Abordagem Sócio Familiar: Uma Perspectiva interdisciplinar para o Trabalho Social	Presencial	40	Quinzenal	2017-2018
Acupuntura: Medicina Tradicional Chinesa	Presencial	40	Quinzenal (c/estágio semanal)	2017 – 2019 2018- 2020
Ciências da Religião	Presencial	40	Quinzenal	2018-2019
Educação em Valores Humanos Universais	Presencial	40	Quinzenal	2018-2019
Fenomenologia Sistêmica com Ênfase em Constelação Familiar	Presencial	40	Mensal	2017-2018 2018-2019
Fitoterapia	Presencial	40	Semanal	2018-2019 2018-2020
Fitoterapia Aplicada a Nutrição	Presencial	40	Semanal	2017-2018

				2018-2019
Fitoterapia Chinesa	Presencial	40	Semanal	2017-2019
Geografia: Educação Ambiental e Sustentabilidade Urbana	Presencial	40	Quinzenal	2017-2019
Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição	Presencial	40	Quinzenal	2017-2019
História da Arte	Presencial	40	Quinzenal	2017-2019
História Cultural com Ênfase em Antropologia	Presencial	40	Semanal	2018-2019
Homeopatia	Presencial	40	Mensal	2018-2019
Manejo e Gestão Ambiental	Presencial	40	Quinzenal	2017-2018
Manejo e Controle de Pragas Urbanas	Presencial	40	Mensal	2016-2017 2018-2019
Nutrição Clínica Hospitalar e Ambulatorial	Presencial	40	Quinzenal	2016-2017 2017-2018
Nutrição Esportiva	Presencial	40	Quinzenal	2017-2018 2018-2019
O Sagrado Feminino: Descubra a Nova Dimensão em Você	Presencial	40	Quinzenal	2017-2018 2018-2019
Parapsicologia com Ênfase em Estudos da Consciência	Presencial	40	Mensal	2017-2019 2018-2020
Psicologia Transpessoal com Habilit em Magistério Superior	Presencial	40	Quinzenal	2017-2018 2019-2019
Yoga: Uma Visão Integral Para o Autoconhecimento	Presencial	40	Mensal	2017-2018 2018-2019

Estimativa para abertura de Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

3.1.5 Cursos de Extensão

A FIES prevê a oferta de cursos de extensão nas áreas correlatas aos seus cursos de graduação e sequencial ou seja na área educação, social, ambiental e humanas. Os cursos não têm um período determinado para acontecer, seguirão a demanda de egressos e comunidade. Abaixo alguns cursos que serão viabilizados:

Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Turno Funcionamento	Previsão Funciona
Aplicação prática de BPM e gestão na organização de eventos	Presencial	30	Noturno	2017
Auriculoterapia	Presencial	40	Quinzenal	2017
Atuação nutricionista na Política de Alimentação e Nutrição	Presencial	30	Noturno	2017
Biocompostagem em Restaurantes	Presencial	30	Noturno	2017
I Ciclo de Estudos História, Cultura e Sociedade da FIES:	Presencial	40	Diurno	2017

Desafios da contemporaneidade				
Cromoterapia	Presencial	40	Quinzenal	2017
Dança de Salão	Presencial	40	Quinzenal	2017
Dança Flamenca	Presencial	40	Quinzenal	2017
Drapping: A Técnica Norte-Americana de manusear o lençol durante a massagem	Presencial	40	Diurno	2017
Estados Incomuns de Consciência e Respiração Holotrópica na Prática Clínica	Presencial	40	Mensal	2017
Feira de Orgânicos	Presencial	40	Semanal	2016-2017
Filosofia do Yoga	Presencial	40	Diurno	2017
História e Literatura: O Romance Gótico	Presencial	40	Semanal	2017
Ilustração Botânica	Presencial	40	Diurno	2017
Limpeza e Higienização de Reservatórios Comerciais e Industriais	Presencial	40	Diurno	2017
Massagem Bioenergética nos Pés	Presencial	40	Diurno	2017
Numerologia Judaica com ênfase em tomada de decisão	Presencial	40	Semanal	2017
Parapsicologia	Presencial	40	Noturno	2017
Prática de Yoga a Comunidade	Presencial	40	Diurno	2017
Programa do Leite	Presencial	40	Diurno	2017
Reiki (Nível I à III)	Presencial	40	Diurno	2017-2018
Tai Chi Chuan - Naturoterapia	Presencial	40	Semanal	2017
Yoga de Gente Grande	Presencial	40	Mensal	2017
Yoga e Saúde da Coluna	Presencial	40	Diurno	2017
Anatomia Palpatória	Presencial	40	Diurno	2018
Aprofundamento em Química Orgânica	Presencial	40	Diurno	2018
Atropelamentos e medidas de mitigação de fauna silvestre nas ferrovias	Presencial	40	Noturno	2018
Avaliação Psicológica Forense	Presencial	40	Diurno	2018
Campanha do Agasalho	Presencial	100	Diurno	2018
Ciclo de Palestras de História	Presencial	40	Noturno	2018
Ciclo de Palestras de Yoga	Presencial	40	Noturno	2018
Cromoterapia	Presencial	40	Quinzenal	2018
Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais	Presencial	20	Semanal	2018
Cultura e Sociedade na Antiguidade e Medievo	Presencial	40	Noturno	2018
Extensão em Parapsicologia Clínica	Presencial	40	Mensal	2018
Fisiologia da Dor	Presencial	40	Diurno	2018
Formação Básica em Astrologia II	Presencial	20	Semanal	2018
Formação Básica em Astrologia II	Presencial	20	Semanal	2018
Formação em Florais de Bach - Nível I e II	Presencial	20	Mensal	2018

História e Cinema	Presencial	40	Diurno	2018
Iniciação Reiki Gendai	Presencial	20	Diurno	2018
Interpretação de Sonhos Exóticos	Presencial	20	Noturno	2018
Mandalas	Presencial	20	Noturno	2018
Me formei. E agora? A Vida na pós-graduação	Presencial	40	Noturno	2018
Nivelamento de Matemática	Presencial	40	Noturno	2018
Os lugares de memória na Revolução Federalista na Lapa	Presencial	40	Noturno	2018
Samvada: A Arte de lidar com as Emoções	Presencial	250	Diurno	2018
Sistemas de APPCC	Presencial	40	Diurno	2018
Terapia Corporal Reichiana	Presencial	20	Mensal	2018
Yoga para Comunidade	Presencial	30	Semanal	2018

3.2 PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

A FIES oferece aos Professores e aos funcionários técnico administrativos:

- Cursos de Pós Graduação - Especialização com Habilitação em Magistério Superior. Na adesão destes programas, os participantes tem um desconto de 80% dos custos.
- Habilitação em Magistério Superior a custo é zero, esta oferta é instituída para certificar portadores de diplomas de graduação e Sequencial ou alguém deseje atualização.
- Cursos de Extensão ou Aperfeiçoamento.
- Palestras, *workschops* gratuitos

3.3 PLANO DE ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A IES planeja, em conformidade com o CONSEP, ações para:

- Programas de Formação Pedagógica aos Professores
- Aprimorar uma estrutura básica para o PDI e PPCs;
- Acompanhar ações decorrentes dos resultados da avaliação do docente pelo discente, informada pela CPA;
- Desenvolver uma política institucional para os programas de educação continuada para coordenadores e professores de cursos da IES
- Programar ações para aplicação das políticas visando melhorias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

- Apoiar pedagogicamente os docentes.
- Coordenar e ministrar as disciplinas pedagógicas comuns dos cursos de licenciatura.

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 Corpo Docente

4.1.1 Composição

As funções do Magistério Superior da IES são acessíveis a todos os que satisfaçam os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

O corpo docente integra, para efeitos legais, o Quadro de Pessoal da FIES regulamentado por normas específicas definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

O corpo são constituídos por: Doutores, Mestres e Especialistas. Estas categorias são requisitos para contratação. Alguns docentes da instituição, possuem experiência como docente, como profissional não acadêmico, o que vem beneficiar a formação dos discentes em função da associação entre teoria e prática.

4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Conforme as “Normas para Contratação de Docente”, a seleção compõem-se por:

> Art. 12 O ingresso dos professores na Instituição dar-se-á por meio do Teste Seletivo e envolve: Análise do Currículo do candidato; Prova didática e Entrevista.
>
> § 1º Eventualmente, em caráter temporário de urgência, as coordenações de curso podem solicitar a contratação de professor, desde que justifiquem a referida, no entanto a análise de Títulos e a entrevistar deve ser mantida.
>
> § 2º Os Testes Seletivos são promovidos pelas coordenações de cursos autorizados pela Direção Acadêmica;
>
> § 3º A Direção Acadêmica estabelecerá os critérios e as pontuações para o Teste Seletivo;
>
> § 4º O CONSEPE deliberará, a pedido das coordenações, sobre o Regime de Trabalho dos docentes, analisando a possibilidade de contratações em tempo parcial (Tempo Parcial ou Horista).
>
> § 5º O aproveitamento dos aprovados em Teste Seletivo será mediante ordem de classificação, tendo o teste validade de um ano (contado a partir da homologação dos resultados). (PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DOCENTE, p. 3, 2009 – homologado conforme D.O.U. 152 de 11/08/2009 - seção 01, p. 55).

A admissão dos docente é feita por contrato de trabalho celebrado entre com a IES

4.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

4.3.1 Qualificação

Em relação à qualificação, a FIES objetiva:

I - Promover o aprimoramento do corpo docente da instituição;

II - Promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nos cursos do ensino superior e pós-graduação (*Lato sensu*), na pesquisa, na extensão e na gestão das FIES;

III - Oportunizar aos docentes, cursos de atualização profissional e de pós-graduação (*lato sensu*), para o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

4.3.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A FIES possui um Plano de Carreira Docente homologado pelo Ministério do trabalho. E, a prestação dos serviços semanais de docentes podem ocorrer em um dos seguintes regimes:

I – Regime de Tempo Parcial – TP, Docentes contratados com doze (12) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação, etc.

II – Regime Horista – HA, para os que recebem vencimentos em função das horas-aula contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do docente, serão empregadas em pesquisas, atividades de extensão, preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, exercícios de funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, trabalhos práticos, ou outras desenvolvidas na FIES ou em locais determinados pela Instituição.

4.4 SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO

Conforme o plano de cargos e salários docentes homologado no Ministério do Trabalho a substituição do professor se dará conforme o art. 31, § 1º, 2º e 3º descritos a seguir:

§ 1º A contratação de professor auxiliar substituto pode acontecer após a verificação da não existência de professores para tal fim no quadro da instituição.

§ 2º Na possibilidade da substituição ser realizada por professor já pertencente ao quadro da Instituição, este deverá assinar ciência da substituição, sendo que ao final desta, as aulas deverá ser reassumido pelo professor titular das(s) disciplina(s).

§ 3º Quando um professor já pertence ao quadro da Instituição e assumir a substituição, poderá, temporariamente, durante o tempo da substituição ter alteração em seu regime de trabalho. (PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DOCENTE, p. 3, 2009 – homologado conforme D.O.U. 152 de 11/08/2009 - seção 01, p. 55)

4.5 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/REDUÇÃO DO CORPO DOCENTE, PERÍODO DE VIGÊNCIA

A FIES esta procurando reduzir o número de especialistas e dar-se-á ênfase maior na contratação de mestre e doutores.

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

5.1 RELAÇÃO DA MANTENEDORA COM A MANTIDA

As Faculdades Integradas “Espírita” – FIES, credenciada pela Portaria do MEC nº 2.212 em 10/12/1997, publicada em D.O.U. de 12/12/1997, é uma entidade privada sem fins lucrativos, mantida pelo Instituto de Cultura Espírita do Paraná – ICEPA, que tem sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ sob o nº 76.038.843/0001-49.

A FIES / IES é regida pelo Estatuto Unificado da Mantenedora, pela legislação geral e específica da área educacional, por seu Regimento Unificado e por atos normativos internos expedidos por seus colegiados e órgãos executivos competentes.

5.1.1 Considerações Sobre a autonomia da FIES

A FIES tem autonomia didático-científica, de gestão, disciplina, em termos da Constituição Federal, da legislação pertinente, do estatuto e das normas consubstanciadas em ordenamentos institucionais próprios, como:

A autonomia no ensino, pesquisa e extensão da FIES esta em:

I - Estabelecer a política de ensino, pesquisa, extensão;

II - Criar, organizar, modificar e extinguir unidades, desde que aprovadas pela Entidade Mantenedora;

III - Criar, organizar, modificar e extinguir cursos, órgãos e setores, observando a legislação, as exigências e as disponibilidades do meio socioeconômico-cultural e do orçamento aprovado pela Entidade Mantenedora;

IV - Estabelecer o número de vagas iniciais dos cursos novos e alterar o número das vagas dos existentes, respeitado o número mínimo de vagas e os critérios gerais acordados com a Entidade Mantenedora;

V - Organizar os currículos plenos de seus cursos e programas acadêmicos.

VI - Estabelecer seu regime escolar e didático fixando critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de seus alunos, obedecendo as determinações da legislação vigente;

VII - Prestar serviços de caráter científico, técnico, cultural e social;

VIII - Conferir grau, diplomas, títulos e outras dignidades acadêmicas.

A autonomia de gestão da FIES esta em:

I - Reformular o Regimento Unificado, submetendo-os à aprovação da Entidade Mantenedora e dos órgãos competentes;

II - Reformular e aprovar as normas dos órgãos colegiados de todos os níveis, dos órgãos executivos e dos órgãos suplementares e de apoio;

III - Dispor, respeitar a legislação específica e as normas da Entidade Mantenedora, sobre docente e técnico-administrativo, estabelecendo direitos e deveres, normas de seleção, admissão, remuneração, promoção, licença, afastamento, substituição e dispensa;

IV - Fixar o regime disciplinar aplicável ao corpo docente, discente e técnico-administrativo, obedecendo às prescrições legais e os princípios gerais do Direito.

5.2 ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

A administração da FIES é exercida por Órgãos deliberativos, Executivos, Apoio que integram a sua estrutura organizacional, da seguinte forma:

Órgãos deliberativos e normativos: Conselho Universitário – CONSU; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Órgãos executivos: Direção Geral e Administrativo

Setores de apoio a Direção Geral e Administrativo: Centro de Pós-Graduação e Extensão - CPGEX; Comissão de Vestibular; Comissão Própria de Avaliação; Ouvidoria; Procurador Institucional/ Pesquisa Institucional – PI; Secretaria Geral; Departamento Pessoal e contábil (terceirizado); Prefeitura (Almoxarifado/ Serviços Gerais); Recursos Audiovisuais;

Setores de apoio a Direção Acadêmica: Coordenações de Cursos e de Estágios; Biblioteca; Laboratórios; Núcleo de Acompanhamento de Egressos - NAE; Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/Docente – NAPDD; Representação estudantil

Setores de Apoio Complementares e Suplementares: Colegiados de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE.

5.2.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS

5.2.1.1 Conselho Superior – CONSU

É o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional e consultiva.

É constituído pelo: Diretor Geral, seu Presidente; do diretor acadêmico; um representante da comunidade; um representante do corpo docente, um coordenador de curso; um representante do corpo discente, um representante do corpo técnico administrativo; um representantes da Mantenedora. O mandato é para um ano, mas podem ser reconduzidos.

Reúnem-se pelo menos duas vezes por ano. As reuniões são convocadas pelo Diretor Geral, ou a requerimento da maioria de seus membros, ouvida a Entidade Mantenedora. Há perda de mandato em caso de duas faltas consecutivas sem justificativa.

Atribuições do CONSU:

I – Exercer, como órgão consultivo e deliberativo, a jurisdição superior das FIES

II - elaborar e aprovar o Regimento Interno e os regulamentos;

III - propor à Entidade Mantenedora reforma no Regimento Unificado da FIES, conforme legislação vigente, para ser submetida a aprovação do Conselho Nacional de Educação/MEC;

IV - apreciar os relatórios da Diretoria Geral e das Diretorias: Acadêmica;

V - submeter à aprovação da Mantenedora e do Conselho Nacional de Educação/MEC, a criação de cursos de graduação e sequenciais, observando os recursos postos à sua disposição, conforme a legislação vigente;

VI – outorgar, por iniciativa própria ou por proposição da Diretoria Geral, o título de “Professor Emérito” e de “Honra ao Mérito”;

VII - determinar medidas que previnam atos de indisciplina coletiva;

VIII - sugerir à Entidade Mantenedora a incorporação de estabelecimentos de Ensino Superior ou de instituições complementares de reconhecida idoneidade;

IX – decidir, em última instância, quaisquer recursos que lhe forem submetidos;

X - resolver quando for de sua competência assuntos relacionados com o Interesse da FIES, mesmo não previstos neste Regimento Unificado;

XI - opinar sobre as condições da contratação ou dispensa de professores

XII - exercer em instância superior, o poder disciplinar;

XIII - rever suas próprias decisões;

XIV - propor à Entidade Mantenedora o plano orçamentário anual mediante parecer analítico e indicativo das prioridades institucionais;

XV - sugerir à Mantenedora a apuração das responsabilidades dos titulares de cargos ou funções acadêmicas e administrativas quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação pertinente deste Regimento ou de normas e regulamentos internos;

XVI - deliberar sobre expedientes, representações ou recursos que forem encaminhados pelo Diretor Geral;

XVII - constituir comissões de estudos, de assessoria ou de apoio a programas, cursos ou atividades;

XVIII - apreciar e submeter à Mantenedora, acordos, contratos ou convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais;

XVIII - instituir símbolos, bandeiras e flâmulas no âmbito da instituição;

XIX - propor à Mantenedora indicações de criação, incorporação, suspensão e fechamento de cursos ou habilitações do ensino superior, pós- graduação, oriundas da FIES, para que posteriormente sejam submetidas à aprovação do Conselho Nacional de Educação/SESu/MEC, os casos de sua competência;

XX - acompanhar a autoavaliação institucional;

XXI - exercer as demais atribuições que se enquadrem no âmbito de suas competências.

5.2.1.2 Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

É um órgão superior normativo, deliberativo e consultivo do ensino, pesquisa e extensão da FIES.

É constituído pelo: do Diretor Geral, seu Presidente; do Diretor Acadêmico; um coordenador de curso; um coordenador do curso de pós-graduação; um Representante do Corpo docente de graduação; um representante do corpo docente de pós-graduação; um representante do corpo discente do ensino superior; um representante do corpo discente de pós-graduação. O mandato é de um ano, mas pode ser reconduzido.

Reúnem-se pelo menos duas vezes por ano. As reuniões são convocadas pelo Diretor Geral, ou a requerimento da maioria de seus membros, ouvida a Entidade Mantenedora. Há perda de mandato em caso de duas faltas consecutivas sem justificativa.

Atribuições do CONSEPE:

I - Fixar normas para organização dos cursos de ensino superior da FIES, respeitada a legislação em vigor;

II - apreciar os projetos de pesquisa (iniciação científica);

III - apreciar, em consonância com as propostas dos cursos de ensino superior, os quadros de professores, pesquisadores e técnicos necessários à FIES, submetendo-os à Entidade Mantenedora;

IV - emitir parecer sobre a criação de novos cursos ou modalidades do ensino superior na constituição dos existentes, bem como a organização e modificação dos currículos, submetendo-os ao Conselho Superior;

V – supervisionar as atividades acadêmicas;

VII - acompanhar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de novos alunos, bem como aprovar seus respectivos programas;

VIII - fazer cumprir a legislação de ensino;

IX - estabelecer as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, de acordo com a legislação vigente;

X - opinar sobre questões relativas à implantação e aplicabilidade para vigência dos currículos plenos dos cursos, para encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação/SESu/MEC;

XI - dar parecer, no âmbito de sua competência, sobre a criação de novos cursos de ensino superior ou pós-graduação e sobre o número de vagas;

XII - dar parecer, no âmbito de sua competência, sobre a reforma ou alterações deste Regimento e dos seus anexos, quando for o caso;

XIII - aprovar normas complementares às deste Regimento, sobre o processo seletivo, currículos e programas, transferências, recepção de cursos, adaptações, dependências, avaliação institucional, aproveitamento de estudos, planos de recuperação, estágios supervisionados, além de outras que se incluam no âmbito das suas competências;

XIV - aprovar o Calendário Acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos;

XV - acompanhar a autoavaliação institucional;

XVI - estabelecer critérios e roteiros para elaboração e aprovação de projetos de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;

XVII - aprovar normas para elaboração e aprovação de cursos de expansão cultural e extensão;

XVIII - dar parecer sobre proposta de criação, desmembramento, fusão, incorporação ou extinção de setores, bem como fixar as disposições transitórias;

XIX - deliberar na sua instância sobre qualquer matéria de sua competência ou em grau de recurso, quando for o caso;

XX - opinar sobre a participação da FIES em programas que envolvam cooperação com entidades nacionais ou internacionais;

XXI - aprovar manuais e normas de procedimentos oriundos da área acadêmica;

XXII - apreciar pedido de reexame do Diretor Geral às suas deliberações;

XXIII - exercer as demais atribuições, que por sua natureza ou abrangência se enquadrem no âmbito de suas competências.

5.2.2 Órgãos Executivos

5.2.2.1 Direção Geral

É um órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e supervisão das atividades da FIES. É escolhido pela Entidade Mantenedora e designado para um mandato de 05 (cinco) anos.

Atribuições do Diretor Geral:

I - Representar a FIES junto às pessoas físicas, jurídicas, instituições públicas ou particulares;

II - convocar e presidir as reuniões do CONSU e do CONSEPE;

III - acompanhar a elaboração e aprovar o calendário anual da FIES, submetendo-o a aprovação do CONSEPE;

IV - elaborar o plano anual de trabalho da FIES, em que conste a proposta orçamentária, submetendo-o à aprovação do CONSU;

V - submeter a proposta orçamentária homologada pelo CONSU, à aprovação final pela Entidade Mantenedora;

VI - acompanhar a gestão das atividades da Comissão Própria de Avaliação, Secretaria Geral, Marketing, Centro de Pós-graduação e Extensão, Pesquisador Institucional e Comissão de Vestibular e oferecer soluções as demandas de ouvidoria;

VII - conferir graus acadêmicos, assinar diplomas, títulos e certificados escolares, decorrentes das atividades regulares e extracurriculares da FIES;

VIII - zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da FIES;

IX - propor à Mantenedora a contratação ou dispensa de docente e técnico-administrativo da FIES;

X - autorizar previamente, as publicações que envolvam responsabilidade da FIES;

XI - propor revisão de matéria, objeto de decisões do Conselho Superior no prazo de 05 (cinco) dias úteis;

XII - decidir os casos de natureza urgente ou que sejam matéria omissa ou obscura no Regimento Unificado, "*ad refendum*" do CONSU;

XIII - comunicar à Mantenedora, os fatos e ocorrências que escapem à rotina da FIES, relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo, órgãos de apoio e suplementares;

XIV - aplicar as penalidades regimentais de sua alçada;

XVII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Unificado, da legislação em vigor e as decisões dos órgãos colegiados da FIES;

XVIII - garantir o relacionamento harmônico da FIES com a Mantenedora;

XIX - Planejar os setores de atuação da FIES, implementar decisões embasadas em análise de dados, avaliar resultados e adotar ações corretivas.

XX - exercer as demais atribuições que lhe sejam impostas pela Lei, por este Regimento Unificado e por normas complementares aprovadas. Os atos da Diretoria Geral são formalizados por meio de atos especiais. Dos atos da Diretoria Geral cabe recurso ao CONSU no prazo de 03 (três) dias úteis após sua publicação.

A Diretoria Geral terá sua organização e funcionamento definidos em regimento, o qual disporá sua organização e normas aos demais órgãos executivos, técnico-administrativo, de apoio e órgãos suplementares.

5.2.2.2 Setores de Apoio a Direção Geral e Administrativo

5.2.2.2.1 CPGEX - Centro de Pós-Graduação e Extensão

É responsável pelos de cursos Pós-graduação Lato *Sensu,* extensão, treinamentos, apresenta como objetivos contribuir para a materialização dos propósitos da Instituição cujos conteúdos contemplam as aspirações educativas; oferecer atualizações continuadas para comunidade acadêmica interna e externa.

A modalidade de curso de Pós-graduação tem amparo legal na Resolução CNE/CES Nº 1, de 8 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), homologada em 18 de maio de 2007.

5.2.2.2.2 Comissão de Vestibular

É uma comissão que tem em como objetivo planejar, executar atividades para viabilizar as formas de acesso a candidatos, a captação de alunos ao ensino superior. Esta função pode ser exercida por professores, técnico-administrativos ou terceirizadas.

5.2.2.2.3 Comissão Própria de Avaliação – CPA/FIES

Constitui um segmento da Direção Geral. É um órgão instituído nos termos do art. 11 da Lei Federal nº 10.861/2004 de representação acadêmica. Atua como um órgão colegiado de natureza consultiva, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização das informações e de fornecer ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, as informações quando solicitado.

A CPA têm as atribuições especificadas em normativa própria, que foram aprovadas pelos órgãos colegiados superiores e pela legislação educacional vigente, podendo transitar em todos os segmentos da FIES. É assegurada a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA é composta de corpo docente, discente, técnico-administrativo e sociedade civil.

5.2.2.2.4 Ouvidoria

É um espaço que funciona como uma ponte entre o meio acadêmico e a FIES. Têm como objetivo principal atender, ouvir, encaminhar, acompanhar críticas da comunidade interna e externa, sugerindo e intermediando o diálogo entre as partes. Outra modalidade de contato com a ouvidoria é por meio do site onde registra sugestões, reclamações e dúvidas. Os registros devem ser encaminhados pela Ouvidoria a CPA e aos setores envolvidos.

5.2.2.2.5 Pesquisador/Procurador Institucional – PI

É responsável pelo relacionamento, atendimentos e procedimentos legais e operacionais entre o MEC e a FIES. Têm as atribuições especificadas em normativa própria, legislação educacional vigente, aprovada pelos órgãos colegiados superiores.

5.2.2.2.6 Secretaria Geral de Ensino

Tem como dinâmica estabelecer e manter um canal permanente de comunicação de confiança e satisfação junto a comunidade interno e externa objetivando melhoria nos serviços de registros acadêmicos tais como: notas de avaliações, frequência, evasão, trancamentos, matrículas e rematrículas, expedição de documentos discentes: históricos escolares, diplomas e outros relativos às atividades de ensino, procurando desenvolver e aprimorar formas para sua implementação a fim de possibilitar a realimentação dos processos desenvolvidos pelos diversos órgãos da FIES.

5.2.2.2.7 Departamento Pessoal

Têm como atribuições acompanhar após a homologação do Conselho Superior na admissão, compensação e desligamento de pessoal; cuidar do processo de integração dos funcionários, em conformidade com os critérios administrativos e jurídicos; efetuar todo o processo de emissão de frequência, folha de pagamento de salários e benefícios, contribuições, processo de desligamento e quitação do contrato de trabalho, estendendo-se na representação da empresa junto

aos órgãos oficiais, tais como: Delegacia Regional do Trabalho, sindicato, justiça do trabalho, entre outros e por toda a rotina de fiscalização.

Responde pela função: técnico administrativo com apoio de outros técnico-administrativos, com base nas necessidades operacionais.Ou, esta função pode ser terceirizada por um profissional de área (contador).

5.2.2.2.8 Tecnologia da Informação – TI

A tecnologia de Informação é responsável pelas informatizações do sistema de informação, atendendo as necessidades internas e externas da FIES. Tem como objetivo: informatizar a estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica da instituição; Oferecer subsídios ao atendimento discentes, docentes e técnico-administrativos.

5.2.2.2.9 Prefeitura: Almoxarifado e Serviços Gerais

Tem como função solicitar e controlar o fluxo de materiais de consumo, armazenar adequadamente, cuidar, zelar pela manutenção da estrutura física, administrativas das áreas públicas, limpezas, atendendo as necessidades operacionais.

5.2.2.2.10 Recurso Audiovisual

É responsável pela manutenção, agendamentos, instalação e auxílio técnico aos usuários dos equipamentos audiovisuais.

5.2.2.3 Direção Acadêmica

É um órgão executivo e possui atribuições e responsabilidades definidas no Regimento Unificado da FIES, pode ser reconduzido e nomeado pelo Diretor Geral, com homologação da Mantenedora.

5.2.2.3.1 Coordenações de Cursos: Bacharelado, Licenciatura, Superior de Formação Específica – Sequencial

A coordenação de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes, discentes e colaboradores. Suas funções envolvem políticas gerenciais, acadêmicas e institucionais que associa-se ao planejamento, a coordenação, a supervisão das atividades específicas para o funcionamento do curso, acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, observando as diretrizes curriculares, normas e procedimentos determinados pela Direção Acadêmica e pelos órgãos executivos e deliberativos superior.

5.2.2.3.2 Biblioteca

A Biblioteca Pestalozzi constitui em um segmento da estrutura acadêmica. É um suporte imprescindível ao ensino, aprendizagem. É um centro de pesquisa, local de interação entre o desenvolvimento crítico dos discentes. A Biblioteca pode ser usada por discentes, docentes, coordenadores, gestores, egressos e comunidade, atendendo as necessidades de seus frequentadores.

Objetiva: integrar as ações pedagógicas; facilitar o acesso e a utilização da informação promovendo a cultura e o incentivo à leitura; integrar os cursos, colaborando com o professor em seus processos ativos de ensino aprendizagem e sensibiliza o desenvolvimento de positivas, habilidades de estudo, pesquisa e consulta, entre outras atividades consideradas culturais.

5.2.2.3.3 Laboratórios

Os laboratórios têm caráter multidisciplinar, multifuncional, estão equipados de acordo com as necessidades especificadas nos PPC's. Objetivo: atender as disciplinas laboratoriais dos cursos da graduação, sequencial de formação específica e de pós-graduação (*lato sensu*). Funcionam segundo a finalidade a que se destinam.

5.2.2.3.4 Central de Estágios – CE

O Estágio é um processo de vivências prático-pedagógicas, onde o discente se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de formação profissional. O estágio é uma oportunidade para integrar teorias e práticas, sendo um componente curricular fundamental para a formação dos discentes. É um espaço de aproximação real entre a FIES e a comunidade, integração da realidade social e a participação no processo de desenvolvimento local e regional. Tem como finalidade viabilizar, aperfeiçoar e legitimar os processos de desenvolvimento de estágios dos cursos de graduação e Sequencial, obrigatórios ou não obrigatórios.

A parte administrativa dos estágios esta sobre gestão da Secretaria Geral, quanto aos aspectos pedagógicos e profissionais estão a cargo do coordenador do curso.

5.2.2.3.5 Núcleo de Acompanhamento de Egressos – NAE

É um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a instituição e os egressos. Objetiva: desenvolver o contato com os egressos para acompanhar o desenvolvimento profissional, a inserção e permanência no mercado de trabalho, evolução salarial, necessidade de aprofundamentos, verificação dos cursos já ofertados, adequando elementos para atualização/implantação de novos cursos.

5.2.2.3.6 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente/Discente – NAPDD

NAPDD objetiva apoiar docentes e discentes, quando necessita intervenção, em qualquer problema de ordem de aprendizado, internacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos, ou por docentes. O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso acadêmico por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

O atendimento pode ser agendado pelo site, ou encaminhamento por docentes da comunidade acadêmica, ou agendado no laboratório de saúde..

5.2.2.3.7 Representação Estudantil

O corpo discente tem representação, direito a voz, a voto nos órgãos de Colegiados da FIES. Designado pelos pares, para a função de representação, nos órgãos colegiados. Participa do processo acadêmico, o discente que esta regularmente matriculado até o início do último ano letivo e que não esteja sofrendo processo disciplinar ou tenha sido penalizado com suspensão.

5.2.4 Setores de Apoio Complementares e Suplementares

São órgãos, núcleos, colegiados de apoio às atividades acadêmicas.

5.2.4.1 Colegiados de Curso

São seguimentos da estrutura acadêmica em cada curso do ensino superior. Têm atribuições de natureza normativa, consultiva e deliberativa no curso, com representação acadêmica. Consiste em: colaborar com a implantação das políticas de ensino e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência organizacional institucional.

É constituído pelo coordenador de curso, coordenador de estágio (se houver cargo), um professores orientadores de estágio, um professores de disciplinas básicas, um professores de disciplinas específicas; um representantes do corpo discente.

5.2.4.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE dos cursos de graduação e superior de formação específica - sequencial das FIES, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuações, proposições no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

É constituído por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo obrigatória a presença do coordenador.

5.2.5 Egressos

5.3 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

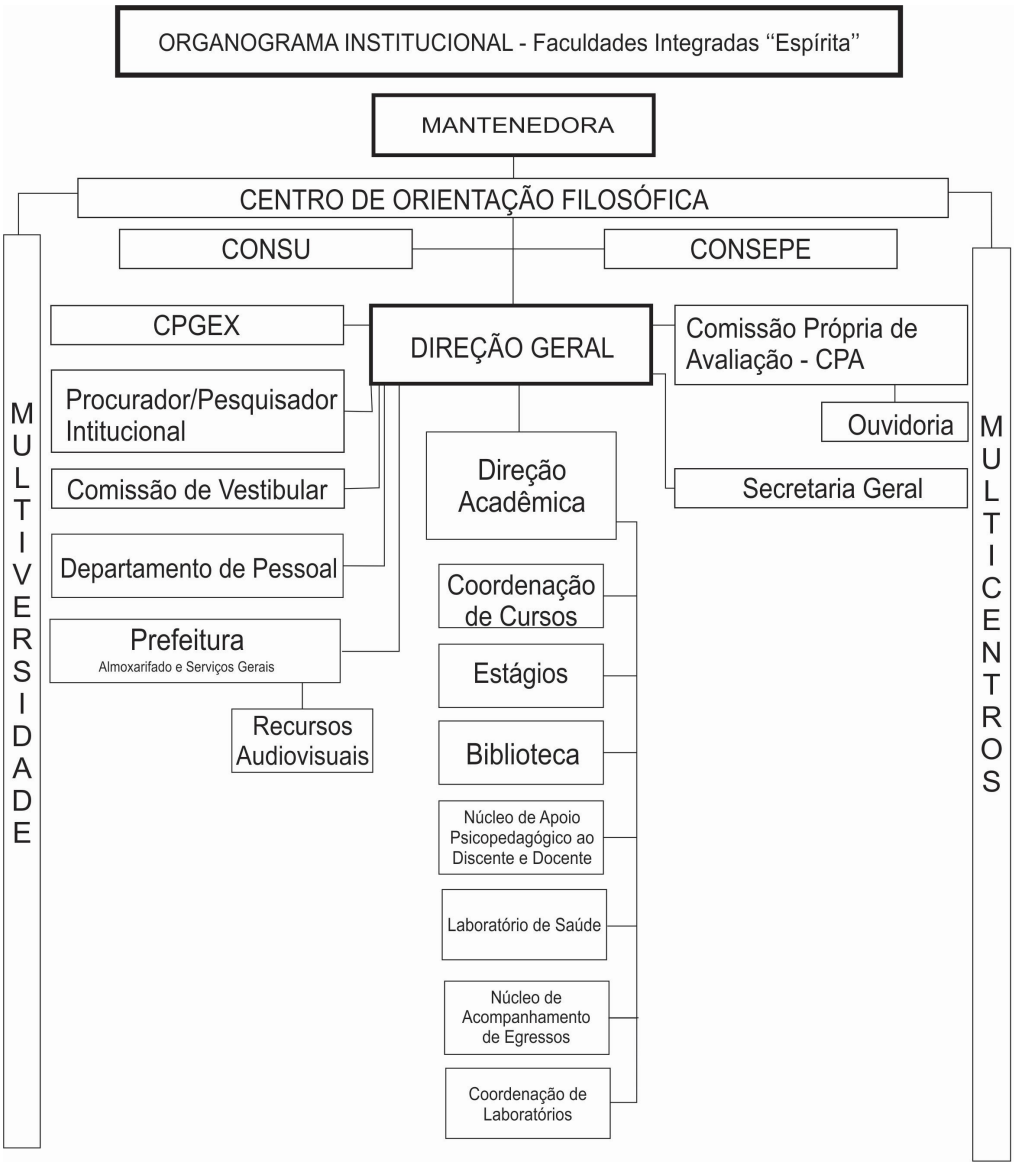
A Instituição mantém convênios para realizar atividades de estágios e/ou de responsabilidade social em parceria com outras instituições / empresas, entidades de natureza diversas, como: governo do estado, prefeitura, hospitais, clínicas, casa de idosos, fazendas, Igrejas, por exemplos:

- A FIES por meio do curso Superior de Yoga com ênfase em Yogaterapia estabelece convênio com a Fundação de Ação Social (FAS) Prefeitura Municipal de Curitiba-Pr., realizando atividades para adultos e idosos no Centro de Atendimento a Família Curitibana.
- Os alunos da Pós-graduação (*lato sensu*) de Psicodrama, Psicologia Transpessoal atuam em atendimentos comunitários, cultivando a autoconsciência, autoconhecimento, valores humanos universais com o objetivo de despertar as potencialidades individuais e proporcionar a reinserção da IES na sociedade.
- A FIES, por meio do curso de graduação em Nutrição, em parceria com o Hospital de Clínicas (Universidade Federal do Paraná), colabora juntamente com os nutricionistas na assistência nutricional hospitalar, na atenção nutricional no tratamento do paciente hospitalizado. Colabora, dessa forma, com a qualidade da internação, recuperação da saúde do paciente.
- FA IES possui convênio com a Secretaria Municipal de Abastecimento de Curitiba – SMAB (parceria com o Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP). Os estagiários de nutrição auxiliam na promoção da segurança alimentar, na educação nutricional da população carente, nos mercados populares e distritos sanitários de Curitiba.
- Os acadêmicos dos cursos de licenciaturas em Biologia, Geografia e História fazem estágio em escolas municipais e estaduais da cidade de Curitiba, educação de jovens e adultos, por exemplo, no Colégio Estadual Avelino

Antônio Vieira e o Colégio Estadual Ivo Leão. Os acadêmicos desenvolvem projetos de intervenção que contribuíram com o ensino objetivando diminuir a desigualdade social. Estes projetos de intervenção trazem ao acadêmico a oportunidade de melhorar a sociedade e desenvolver atividades de extensão dentro da sua área de conhecimento.

- A FIES por meio de convênio com a Secretaria do Estado da Administração e da previdência do Estado do Paraná, possibilitam as licenciaturas, realizarem estágios não obrigatórios, visitas e aulas práticas no Museu paranaense, permitindo assim a transmissão do conhecimento adquirido na faculdade para a população que visita o museu. Esta interação favorece o crescimento científico-cultural da sociedade curitibana.
- Laboratório de Saúde: realiza-se o estágio de Naturoterapia na própria FIES por meio de observação, acompanhamento, atendimento a comunidade interna e externa.

5.4 ORGANOGRAMA ACADEMICO



6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A FIES tem política de assistência ao discente como parte do processo educativo com a função de articular ao ensino, pesquisa e extensão; ampliar o atendimento, operacionalizar e fortalecer esta política, para garantir aos acadêmicos à permanência e à conclusão de seus cursos.

6.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DA IES

A FIES, define as condições de acesso com normas e procedimentos e tornam públicas em editais, publicações em Diário Oficial da União – D.O.U. e manuais de processo seletivo. Isto pode acontecer em duas etapas durante o ano civil no verão e inverno.

As condições de acesso a FIES são:

I - Conformidade com o Art. 26, § 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em que os critérios para admissão à educação superior baseiam-se em mérito, capacidade, esforço e determinação, demonstrados pelos jovens no exame de seleção e, pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do SiSU.

II – Indiscriminação de raça, sexo, idioma, religião, condições econômicas, culturais, sociais, incapacidade física, diversidade, com relevância à educação, principalmente entre o que a sociedade espera da FIES e o que ela realiza.

IV - Transferências externas e outras disciplinadas de acordo com o regimento interno.

6.1.1 Formas de Acesso aos Cursos de Graduação, Superior de formação específica – sequencial

O acesso se dará mediante processo seletivo, que vai classificar os candidatos no limite das vagas autorizadas para cada curso e define que:

I - Esgotada a convocação de candidatos classificados em qualquer fase do processo seletivo e tendo vagas remanescentes, a FIES pode aceitar matrículas por recepção de cursos ou turnos a candidatos não classificados nas suas opções originais.

II - Pode ser abertas matrículas, nas disciplinas de cursos a alunos não regulares que demonstrarem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio, quando da ocorrência de vagas.

III - Deverá constar no edital de Processo Seletivo, que a classificação é válida para determinado período letivo para o qual se realiza, ficando desclassificado o candidato que não atender ás demais exigências nele estipuladas, além de outras informações exigidas pela legislação e normativas para o processo seletivo.

IV - O processo seletivo abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

V - Para o processo seletivo de candidatos, a instituição poderá adotar uma ou mais formas diferenciadas de acesso ou chamadas: Processo 1 - beneficiará os alunos que realizaram provas do ENEM, em qualquer ano, desde 2013, e quiserem fazer uso dessa nota para ter acesso à FIES. Processo 2 – Vestibular - os candidatos que não realizaram as provas do ENEM ou preferirem não usar as notas dessa avaliação, podem realizar provas específicas para o acesso aos cursos da FIES. Processo 3 - Vestibular agendado – para os candidatos que optarem por esta modalidade.

6.1.2 Formas de Acesso aos Cursos de Pós-Graduação – "*Lato Sensu*"

O acesso aos cursos de pós-graduação é ser portador de Diploma de Graduação, Histórico Escolar e Aceitar as disposições regimentais do curso e demais normas das FIES.

6.1.3 Formas de Acesso aos Cursos de Extensão / Livre

Os cursos de extensão podem ser organizados em duas modalidades:

Cursos abertos: de qualquer natureza e nível, ofertados por iniciativa da FIES, destinados à comunidade em geral. O ingresso para estes cursos é definido por projeto aprovado pelo CPGEX ou Direção Acadêmicas. São ofertadas vagas para professores, técnicos administrativos e comunidade, favorecendo à política de capacitação de recursos humanos da Instituição;

Cursos Livres: se aplica as mesmas condições expostas acima, desde que o projeto seja aprovado no CPGEX ou pela Direção Acadêmicas, esta modalidade pode ser aplicada *on-line.*

6.2 PROGRAMAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A FIES oferece programas de bolsas, conforme segue:

6.2.1 Bolsa Monitoria

É oferecido como estratégia institucional para melhorar o processo ensino-aprendizagem na graduação e Pós-graduação. Faz parte deste programa estudantes-monitores com bolsa e estudantes-monitores voluntários.

Objetivos:

I - Proporcionar ao discente apoio financeiro para manutenção de seus estudos, valorizando suas potencialidades, por meio do uso do tempo disponível, em uma ocupação produtiva.

II – Facilitar contato com o trabalho, criar a oportunidade de capacitação, desenvolvimento de atitudes e habilidades para o exercício profissional, em área que futuramente venha a atuar.

III - Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino, produção de material de apoio que facilitem o processo ensino-aprendizagem.

6.2.2 Programa de Interação entre o Ensino de Graduação e Pós-Graduação

6.2.2.1 Bolsa Pesquisa: Iniciação Científica

Objetivos:

I – Despertar a vocação científica e incentivar talentos entre os acadêmicos, mediante a participação em projetos de iniciação científica, com orientação de pesquisador qualificado;

II – Estimular o surgimento de grupos de pesquisa, criar ambiente de produção intelectual, aperfeiçoamento dos cursos oferecidos, oportunizando estabelecer vínculos com outras instituições de ensino e/ou empresas;
III – Fortalecer o desenvolvimento da iniciação científica em áreas correlatas aos cursos oferecidos pela instituição.

6.2.2.2 Bolsa de Extensão

É uma iniciativa para atender a Comunidade, a partir de seus recursos, propiciando a participação de estudantes em ações, vinculadas a projetos de extensão, cursos livres e Pós-Graduação. O Programa deve contribuir na transformação social na comunidade interna e externa.

As atividades de extensão devem contemplar ações integradas (ensino, pesquisa e extensão) nas áreas temáticas, contempladas pelo Plano Nacional de Extensão: (1) Saúde, (2) Educação, (3) Cultura, (4) Tecnologia, (5) Direitos Humanos, (6) Trabalho, (7) Meio ambiente e (8) Comunicação.

6.2.2.3 Bolsa Trabalho

Objetivos:

I - atender a responsabilidade social.
II - auxiliar na diminuição da desigualdade social.
III - ajudar a operacionalizar os setores, a permanência e a co-participação do acadêmico na administração.

6.2.2.4 Bolsa por Mérito Acadêmico

Objetivo:

Estimular o egresso a continuar com a formação continuada obtendo reconhecimento e destaque na jornada acadêmica.

6.2.2.5 Bolsa para Docentes, Técnico - Administrativo e Dependentes

Objetivo:

Atender a formação dos docente, técnicos-administrativo e dependentes.

6.2.3 Programa Cultural e Esportivo

Objetivos:

I - Disponibilizar o espaço da Biblioteca Pestalozzi para realizar eventos culturais, exposição de artes, lançamento de livros, apresentação de filmes, documentários, jogos e palestras para integrar a comunidade acadêmica e a sociedade.

II – Estimular algumas práticas esportivas: atividades de tênis de mesa, xadrez, passeio ciclístico, caminhada, gincana, entre outros.

6.2.4 Programa de Financiamento Estudantil

A FIES mantém convênios com os Programa Educa mais Brasil e Programa Quero Bolsa, bem como os oferecidos pelos programas Institucionais (Bolsas).

6.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

Muitos estudantes apresentam necessidades de aprimorar a formação básica. Tornam-se comum nas avaliações dos docentes do ensino superior questões como às falhas de formação. Os discentes não conseguem organizar bem as ideias em produção de textos, cometem erros gramaticais, ortográficos, dificuldade no raciocínio da matemática, entre outros.

Para estimular a permanência dos discentes, a FIES, oferta em diferentes graus, programas, ações de acordo com sua disponibilidade recursos.

6.3.1 Programa de Nivelamento

É um programa de apoio aos discentes para superar as lacunas de aprendizado, possibilitando a realizar um curso superior de qualidade.

Objetivos:

I - Propiciar ao ingressante o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior.

II - Oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, por meio de aulas expositivas e de atividades práticas, estimulando a apropriação de conteúdos esquecidos ou não aprendidos.

III - Ampliações internas de inclusão digital para estudantes.

6.3.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/Docente – NAPDD

Apresenta atribuição de ação multidisciplinar voltada para o atendimento a discente e docentes. A função esta na orientação dos acadêmicos, nas dificuldades no processo de aprendizagem, inter-relações, distúrbios comportamentais e emocionais que afetem o desempenho acadêmico.

O núcleo favorece ao discente, ou ao docente acompanhamento sobre sua condição pessoal, social e emocional, tornando-se um espaço de reflexão sobre a educação, prática pedagógica e transformação, com o objetivo de possibilitar um processo dinâmico entre o ensino e aprendizagem, em que o discente ou docente seja ator, protagonista do processo.

6.4 Diretórios e Centros Acadêmicos

Os discentes participam, por meio de representantes de turmas, com os coordenadores de Curso, Corpo Docente, nos colegiados de cursos, nos órgãos superiores (CONSU e CONSEPE). Esta participação permite que sugestionem, discutam, assuntos de seus interesses, tais como reajustes de mensalidades, problemas com docentes, propostas e eventos e outros.

Em relação aos Centros Acadêmicos a FIES incentiva os discentes a participar, pois trata de mais uma possibilidade que para favorece o ensino-aprendizagem.

6.4.1 Espaços para Convivência

A FIES possui espaço de convivência para a comunidade acadêmica, egressos e comunidade externa. Nestes ambientes encontram-se: cantina, espaço coberto ao lado da cantina, espaço de descanso no Bloco “D”, auditório Leon Denis, auditório Chico Xavier, Bosque da Paz, Praça da Fonte, demais locais de descanso ao ar livre. Estes espaços favorecem o desenvolvimento de inter-relações nos horários disponíveis. Fora da IES, contam com locais aprazíveis, tais como a Pequena Índia (chácara) e a Área de Proteção Ambiental - APA de Castelhanos, apropriada para passeios, acampamentos e trilhas.

7 INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

BLOCO A			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
CPGEX	03	43,20	Pós-graduação e extensão
Sala de Coordenação	01	15,66	Gestão da Pós Graduação
Departamento Pessoal	01	59,23	Doc Pessoal
Audiovisual	01	11,12	Controle de aparelhos Audiovisual
CPA	01	29,11	Coordenação da CPA
Sala de aula 01	25	59,11	Sala de aula teórica e prática
Auditório	250	287,80	Eventos Gerais

BLOCO C			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Auditório Leon Denis	150	170	Eventos
Sala do Processo Seletivo	20	30	Aplicação de Prova Vestibular
Arquivo Permanente		11,65	Guarda dos documentos e relatórios de estágio
Coordenação Biologia		19,31	Gestão do curso
Coordenação de Laboratórios		20,64	Gestão dos laboratórios
Coordenação Vestibular		15,92	Gestão do curso
Sala Vestibular		10,16	Gestão do Processo Seletivo
Coordenação Yoga		14,84	Gestão do curso
Coordenação Naturoterapia		14,31	Gestão do curso
Coordenação Geografia		15,70	Gestão do curso
Coordenação Nutrição		16,93	Gestão do curso
Coordenação História		10,11	Gestão do curso
BWC Feminino		2,59	BWC Professores
BWC Masculino		2,67	BWC Professores
Secretaria Geral		9,36	Gabinete do Secretário Geral
Secretaria Geral		38,34	Atividades de controle acadêmico
Secretaria Geral		25,06	Arquivo Permanente
Secretaria Geral		15,14	Arquivo Permanente
Recepção da Tesouraria e Secretaria Geral		12,75	Atendimento a Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil
Tesouraria		13,28	Atendimento a Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil
Direção Financeira		18,06	Diretoria Financeira
Fotocopiadora		30,66	Atendimento a Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil
Multiversidade		28,00	Conselheira
Sala dos Funcionários		14,21	Espaço de Convivência

BLOCO D			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Diretoria Acadêmica		14,29	Gabinete
Sala de Reuniões		9,91	Reuniões com Diretores
Sala dos Professores		16,00	Sala de Convivência
Telefonia		7,07	Telefonista
Sala de Apoio Professores		15,96	Sala de Informática e Lançamento de Notas

BIBLIOTECA - BLOCO E			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Atividades de Recepção		59,75	Guarda Volumes, Balcão de recepção e controle
Biblioteca (espaço A)		313,19	Acervo: Suporte ao desenvolvimento intelectual (ensino, pesquisa e extensão); mesas de estudo
Sala responsável técnico		11,82	Sala da Bibliotecária
Sala de Estudo para Grande Grupo/reuniões	25	36,52	Suporte ao desenvolvimento intelectual (ensino, pesquisa e extensão)
Auditório	30	34,78	Eventos culturais
Biblioteca (espaço B)	96	251,36	Acervo: Suporte ao desenvolvimento intelectual (ensino, pesquisa e extensão); mesas de estudo.; Acesso a rede de computadores e acesso virtual; área de exposição.
05 salas de estudos	4 lugar por sala	5m2 CD 24,28	Salas de estudo individual/grupo
BWC Feminino		13,52	
BWC Masculino		9,73	
Depósito de Material		251,36	

BLOCO F			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Cantina	95	112,99	Atendimento a comunidade acadêmica
Cantina – Cozinha	3	30,41	Preparação de alimentos
Cantina – vestiário		4,57	Uso exclusivo dos funcionários
Cantina – Depósito		11,14	Armazenamento de bebidas
Cantina – Depósito		9,87	Armazenamento de alimentos
Espaço de Convivência		111,00	Área de Lazer
BWC Masculino		17,25	
BWC Feminino		20,95	
Laboratórios: recepção		3,09	Atendimento a comunidade acadêmica
Laboratório: coordenação		16,43	Técnico- Administrativo
Laboratório		14,77	Preparo de Materiais para distribuição
Laboratório: almoxarifado		13,59	Armazenamento de Materiais
Lab. Química e Bioquímica	25	50,04	Aulas práticas
Lab. Anatomia Humana		9,84	Preservação de Peças Anatômicas
Lab. Anatomia Humana		9,95	Preservação de Peças Anatômicas
Lab. Anatomia Humana		50,56	Dissecação e observação de peças anatômica e aula práticas
Lab. Anatomia Humana		47,76	Aulas Teóricas Prática
Ossário de Zoologia		16,52	Acervo ossada
Lab. Anatomia Humana	25	50,31	Aulas práticas de anatomia animal
Anexo Lab. Anatomia Humana		4,29	Sala de autoclave e acondicionamento de equipamento
Lab. Multidisciplinar I	25	49,96	Aulas práticas com Lupa e Microscopia Óptica
Lab. Multidisciplinar II	25	48,97	Aulas práticas de Química, Bioquímica e Nutrição Animal
Centros Acadêmicos		47,09	Utilizado por todos os cursos
Lab. Física e Biofísica	25	51,15	Aulas Práticas envolvendo utilização de aparelhos/equipamentos
Lab. Diet. Tecn. Alimentos	25	60,15	Aulas práticas de Nutrição
Sala de Nutrição		3,54	Análise sensorial
Sala de Nutrição		6,86	Análise alimentos
Sala de Nutrição		4,70	Estoque de alimentos e materiais descartáveis
Sala de Nutrição		6,32	Vestiário
Lab. Micro. Imunologia	25	62,40	Aulas práticas

Lab. Química	25	57,28	Aulas práticas
Lab. Química (almoxarifado)		6,84	Guarda Materiais

BLOCO G			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Lab. Práticas de Ensino-B	40	70,00	Sala de aula
Lab. Práticas de Ensino-B	15	35,50	Aulas práticas de docência dos cursos de licenciatura
Anexo Lab. Práticas de Ensino-A		8,87	Acervo de Geologia
Lab. Práticas de Ensino	10	14,40	Aulas práticas de docência dos cursos de licenciatura
Lab. Neurofisiologia A		14,44	Laboratório de Pesquisa
Gabinete Lab. Neurofisiologia		17,52	Atividades Administrativas
Lab. Neurofisiologia B		15,51	Laboratório de Pesquisa
Acervo de Zoologia A (Biologia)		6,50	Amostragens paleontológicas
Acervo de Zoologia B (Biologia)		32,80	Acervo de zoologia (via úmida)
Lab. Hist. E Patologia A	25	72,28	Aulas práticas com Microscopia Óptica
Lab. Hist. E Patologia B		6,44	Acervo de Botânica
Centro de Orientação Filosófica – ICEPA		25,49	Atividades relacionadas a Filosofia Institucional
Coordenação da Multidiversidade		48,22	Atividades relacionadas a Responsabilidade Social das Mantidas
Gabinete		12,74	Conselheira Fundadora da FIES
Coord. INPP		14,39	Pesquisa em Psicobiofísica
Sala de aula		16,00	Atividades Acadêmicas
BWC Masculino		15,09	
BWC Masculino Especial		3,28	
BWC Feminino		14,84	
BWC Feminino Especial		3,28	
Lab. Pesq. Em Ganzfeld, Psychomanteum, Dmils e Micro-PK – CIPE – A	10	15,62	Sala de Reuniões
CIPE – B	03	13,04	Sala de pesquisa – recepção Ganzfield
CIPE – C		17,37	Coordenação dos Laboratórios
CIPE – D	04	6,55	Laboratório psychomanteum
CIPE – E	04	12,52	Laboratório Multifuncional
Depósito		7,62	Guarda de material
Herbário – A		13,50	Sala de Secagem
Herbário – B		6,75	Xiloteca
Herbário – C	50	97,64	Sala de aula teórico prática e de preparação de material botânico
Herbário – D		6,00	Sala de informática Coordenação do Herbário
Coordenação do Herbário		6,21	Gabinete
Coordenação do Herbário		6,21	Gabinete
Herbário – E		21,72	Sala de Acervo
Herbário – F		13,95	Sala de Microscópio
Herbário – G		8,06	Sala de Propagação
Herbário – H		12,30	Sala de Propagação
Herbário – I		8,97	Almoxarifado
Lab. de Pesqu. em Física, Astronomia e Espaço-	10	16,50	Aulas práticas

Corredor de entrada e equipamentos			
Sala de Experimentos		13,75	Experimentos
Almoxarifado		6,27	Guarda de material
Sala de Aula 01	25	32,40	Aulas teóricas
Sala de Aula 02	25	32,40	Aulas teóricas
Lab. De Física	15	22,63	Aulas teóricas
Depósito de Equipamentos Manutenção		12,41	Guarda de material
Física Astronomia	25	140,68	Laboratórios e Salas de Aula ao curso de Física

BLOCO H			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
01	50	56,74	Sala de Aula
02	55	58,17	Sala de Aula
03	60	66,08	Sala de Aula
04	60	63,40	Sala de Aula
05	50	56,02	Sala de Aula
06	65	70,42	Sala de Aula
WC – necessidades especiais		9,92	
WC Feminino		11,47	
BWC Masculino		9,73	
Depósito Carpintaria		10,72	Guarda de Materiais
07	50	57,55	Sala de Aula
08	50	57,06	Sala de Aula
09	60	66,37	Sala de Aula
10	20	23,37	Sala de Aula
11	55	62,43	Sala de Aula
12	50	56,02	Sala de Aula
WC/masculino Nec Especiais		9,92	

BLOCO J – INfORMATICA			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Sala		44,72	Laboratório de Informática
Sala de Manutenção		22,19	Reparos de equipamentos de informática
Sala do Servidor		9,36	Equipamentos do Servidor

BLOCO L			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Lab. de Avaliação Nutricional e Cine antropometria	25	82,50	Avaliação Antropométrica
Recepção Lab. Naturoterápico		31,72	
BWC Masculino (adaptados para necessidade especiais)		3,80	
BWC Masculino (adaptados para necessidade especiais)		3,21	
Sala de Preparo de Florais		6,76	Manipulação de Florais

Vestiário de Alunos		6,93	Vestiário
Almoxarifado		6,93	Guarda de Materiais Naturoterápicos
Sala de Equipamentos		7,74	Guarda de Equipamentos para atendimentos Naturoterápicos
Sala de Hidro de Atendimento 1	04	9,32	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 2	04	9,66	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 3	04	9,66	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 4	04	9,32	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 5	04	8,24	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 6	04	8,24	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 7	04	8,24	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 8	04	8,24	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 9	04	8,24	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 10	04	8,17	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 11	04	9,76	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 12	04	10,12	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 13	04	10,21	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 14	04	10,15	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 15	04	10,33	Atendimentos naturoterápicos
Sala de Atendimento 16	04	10,53	Atendimentos naturoterápicos
Lab. de Hidro e Geoterapia – Hall de Entrada		5,27	Entrada
Lab. de Hidro e Geoterapia – BWC		1,56	Terapias Naturoterápicas
Sala de Atendimento 8	04	8,24	Terapias Naturoterápicas
Lab. de Hidro e Geoterapia – Chuveiro	01	2,28	Terapias Naturoterápicas
Lab. e Geoterapia – Sauna	02	4,19	Terapias Naturoterápicas
Lab. de Hidro e Geoterapia – Inalação	04	2,55	Terapias Naturoterápicas
Hidromassagem; Ducha; Escaldapés	03	19,24	Terapias Naturoterápicas

BLOCO M			
SALA/SETOR	**Nº Pessoas**	**M2**	**Atividades**
Sala de Atendimento em Psicologia/Psicopedagogia		11,58	Orientação Psicológica e psicopedagógico
Sala de Atendimento em Psicologia/Psicopedagogia		10,37	Atendimento aos discente/docente
Unidade de Psicologia e Psicopedagogia		11,23	Atendimento aos discente/docente
Sala de Psicologia		37,42	Sala de trabalho em grupo
Sala de Atendimento 1		6,08	Atendimento psicológico/psicopedagógico
Sala de Atendimento 2		8,09	Atendimento psicológico/psicopedagógico
BWC Feminino		6,06	
BWC Masculino		6,06	
Parapsicologia 01		9,81	Orientação parapsicológica a comunidade
Parapsicologia 02		12,19	Orientação parapsicológica a comunidade
Parapsicologia 03		12,11	Orientação parapsicológica a comunidade
Parapsicologia 04		9,50	Orientação parapsicológica a comunidade
Parapsicologia 05		7,35	Orientação parapsicológica a comunidade
Sala de MTC		29,50	Gabinete
Sala de aula 01	65	84,87	Sala de aula teórico-prática
Lab. Naturoterápico II		49,76	Aulas práticas e atendimento a comunidade
Lab. Naturoterápico III		66,49	Aulas práticas e atendimento a comunidade

Sala Vazia 01		21,22	Sala em reforma
Sala Vazia 02		16,35	Sala em reforma

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO – HERBÁRIO

GABINETE DE PROFESSOR 01							
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**Qtd Ano 2020**	**Qtd Ano 2021**	**TOTAL**
Escrivaninha de madeira	1	0	0				1
Estante de madeira para livros	1	0	0				1
Estante de aço para livros	1	0	0				1
Arquivo de aço	1	0	0				1
Cadeiras	2	0	0				2
Gaveteiro	1	0	0				1

SALA DE ACERVO						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Latas	Latas metálicas de exsicatas	200	212	212		
Prateleiras	Madeira	4	3	3		

SALA DE ACERVO – AQUSIÇÃO						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Mesa de madeira		1	1	1		1
Estufa de secagem		2	1	1		1
Estante de madeira		1	1	1		1
Prateleira de madeira		1	1	1		1
Lavatório		1	1	1		1

SALÃO PRINCIPAL - SALA DE AULA TEÓRICO/ PRÁTICA						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Quadro de giz	Verde	1	1	1		1
Tela de Projeção	Fixa	1	1	1		1
Escrivaninha	Madeira	3	2	2		2
Cadeiras	Estofada	1	1	1		1
Armário	Madeira	1	1	1		1
Mesas	Madeira c/fórmica	20	11	11		11
Cadeiras	Plásticas	50	26	26		26
Lupa esteroscópica	Olympus modelo SD – ILK	1	1	1		1
Bancada	Madeira	1	1	1		1
Estante	Aço	1	1	1		1
Estante	Madeira	1	5	5		5

SALA DE INFORMÁTICA						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Computador		1	1	1		1
Estante	Aço	2	1	1		1
Mesa	Madeira	2	1	1		1
Cadeiras		2	2	2		2

SALA DA XILOTECA						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Estante	Madeira	5	5	5		5

CARPOTECA						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Estante	Madeira	5	3	3		3

SALA DE MICROSCOPIA						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Microscópio	Microssópio Colerman Modelo XSZ - IC7BN	1	1	1		1
Microscópio	Microscópio Bioval Modelo 2000 A	1	1	1		1
Lupa estereoscópica	40X	2	1	1		1
Bancada	Bancada de fórmica	1	1	1		1
Armários	Armário de fórmica de 2 portas	2	2	2		2

SALA DE PROPAGAÇÃO						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Estante	Aço	5	5	5		**5**

ALMOXARIFADO						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Bancada	Fórmica	2	2	2		2
Armários	Fórmica	1	1	1		1
Pia com cuba de inox	Tampo de granito	1	1	1		1

ALMOXARIFADO						
EQUIPAMENTO/ MOBILIÁRIO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**

Bancada	Fórmica	2	1	1		1
Armários	Fórmica	1	1	1		1

ACERVO – HERBÁRIO						
ACERVO – CARPOTECA						
COLEÇÃO DE FRUTOS	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Frutos secos e carnosos	Fórmica	2	1	1		

ACERVO – EXSICATAS						
COLEÇÃO	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Algas		96	100	100		100
Línguens		43	35	35		35
Briófitas		81	86	86		86
Pteridofitas		734	770	770		770
Gymnospermas		50	53	53		53
Angiospermas		7591	7970	7970		7970
Acervo total de exsicatas		8595	9025	9025		9025

LABORATÓRIOS NATUTERÁPICOS I, II E III						
RECEPÇÃO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Gaveteiro	Arvoplac	1	1	1		1
Mesa para computador	90x70x74 cm	6	6	6		6
Longarinas	3 lugares	2	1	1		1
Bebedouro	Suporte plástico e galão 20 litros	1	1	1		1
Porta-copos	Café e água	1	1	1		1
Mural	100x80	1	1	1		1
Cadeiras	Com rodas, estofado azul	2	3	3		3
Escrivaninha	70x40x50	1	1	1		1
Longarinas	4 lugares	1	1	1		1
Mesa em L	Arvoplac bege 100x100x50x50	1	1	1		1
Ventilador	Parede Argi	1	1	1		1
Computador	Monitor , teclado, mouse CPU e caixas de som	1	1	1		1
Grampeadores	Preto tam med e peq	3	1	1		1
Telefone	Intelbras	1	1	1		1
Porta pastas	Madeira 3 níveis	1	1	1		1
Placas	Aviso "silêncio"	2	1	1		1

BANHEIRO FEMININO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**

Assento sanitário	Com apoio	1	1	1		1
Pia	Para lavar as mãos - cor branca	1	1	1		6
Saboneteira	Para sabonete líquido	1	1	1		1
Suporte	Para papel toalha	1	1	1		1
Suporte	Para papel higiênico	1	1	1		1
Vaso sanitário	cor/ branco	1	1	1		1

BANHEIRO MASCULINO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Assento sanitário	Com apoio	1	1	1		1
Pia	Para lavar as mãos - cor branca	1	1	1		1
Saboneteira	Para sabonete líquido	1	1	1		1
Suporte	Para papel toalha	1	1	1		1
Suporte	Para papel higiênico	1	1	1		1
Vaso sanitário	cor/ branco	1	1	1		1

ALMOXARIFADO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Armário de aço	180x100 duas portas, 4 prateleiras	2	2	2		1
Prateleiras	Fixas na parede mdf 60x30	1	1	1		1
Esfignomanômetro	Marca medline, morefitness	5	4	4		1
Kit ventosa	Dong Yang	1	2	2		1
Aparelho de telefone	Premium	1	1	1		1
Aquecedor de ambiente	Nilko	3	9	9		1
Cubas Rim	Para acupuntura	6	2	2		2
Biceis	Alcool 250ml	6	8	8		8
Cubas	Plásticas tam peq	6	9	9		9
Pinça	Para auriculoterapia	3	9	9		9
Potes para algodão	Plásticos	3	15	15		15
Placas de auriculoterapia	8 pequenas/ 1 grande	3	3	3		3
Estetoscópio	Marca medline, morefitness	3	5	5		5

ARQUIVO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Cadeira de rodas	Ortometal	1	1	1		1

SALAS DE CONSULTA						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Cadeiras fixas	Preta com apoio	4	4	4		4
Cabideiros	4x4 pinos	4	4	4		4

SALAS DE MANIPULAÇÃO DE FLORAIS						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Porta galão de água	Branco 10 litros	2	1	1		1
Balcão	Em MDF 150x70 com 3 portas	1	1	1		1
Funil	Plástico	1	1	1		1
Kit Florais	Essências de florais	1	2	2		2
Garrafas	Vidro escuro 1 litro	3	1	1		1
Frascos	Vidro volumétrico 1l	1	1	1		1

CONSULTÓRIO 1 AO 3						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Armário com pia, 2 portas e 2 gavetas	77x48x88cm	1	1	1		1
Escada para maca	2 de graus	2	2	2		2
Macas, tubulares brancas forração preta	190x69x77	2	2	2		2
Saboneteira	Para sabonete líquido	1	1	1		1
Lixeiras	Plástico 10 litros	2	2	2		2
Lixeiras	Papelão para perfuro descartável	1	1	1		1
Suporte	Para papel toalha	1	1	1		1
Cadeiras	Fixas azul	2	1	1		1
Mesa	Metálica para suporte	1	1	1		1
Travesseiros	Capa de napa	0	4	4		4

CONSULTÓRIO 5 AO 8 E 11 AO 13						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Escada para maca	2 de graus	2	2	2		2
Macas de madeira com forração azul	190x69x77	2	2	2		2
Saboneteira	Para sabonete líquido	1	1	1		1
Lixeiras	Plástico 10 litros	2	2	2		2
Lixeiras	Papelão para perfuro descartável	1	1	1		1
Mesa	Metálica para suporte	1	1	1		1
Travesseiros	Capa de napa	0	4	4		4

CONSULTÓRIO 5 AO 7 E 10 AO 15						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	
Escada para maca	2 de graus	2	2	2		2
Macas de madeira com	190x69x77	2	2	2		2

forração azul						
Saboneteira	Para sabonete líquido	1	1	1		1
Pia	Para lavar as mãos	1	1	1		1
Lixeiras	Plástico 10 litros	2	2	2		2
Lixeiras	Papelão para perfuro descartável	1	1	1		1
Pote	Metálico para algodão	1	1	1		1
Suporte	Para papel toalha	1	1	1		1
Cadeiras	Fixas azul	2	2	2		2
Mesa	Metálica para suporte	1	1	1		1

CONSULTÓRIO 8 E 9						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Cadeiras	Fixas azul	12	17	17		17
Mesa	100x70x70	1	1	1		1
Suporte	Plástico 10 litros	1	1	1		1
Cadeiras com braço	Estofadas azul	0	7	7		7
Cadeiras fixas	Fórmica	0	2	2		2
Cadeiras fixas	Estofadas azul	0	18	18		18
Cadeiras com rodinhas	Estofadas azul	0	5	5		5
Cadeira fixa	Plástico	0	1	1		1
Banquetas altas	Ferro	0	9	9		9
Macas madeira	Estofadas azul	0	16	16		16
Bacias	Plástico	0	3	3		3
Baldes	Plástico	0	3	3		3
Escrivaninhas para computador	Madeira	0	6	6		6
Mesas de apoio	Madeira	0	11	11		11
Mesa recepção	Madeira	1	1	1		1
Balção 3 portas	Madeira e tampo de granito	1	1	1		1
Balcão 2 portas	Madeira	1	1	1		1
Escrivaninha 2 gavetas	Madeira	1	1	1		1
Escadas para maca	2 degraus	0	15	15		15

LABORATÓRIO II						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Lâmpadas	Fluorescentes	12	12	12		12
Ventiladores	Teto	2	2	2		2
Cadeiras estofadas	Marrom	3	3	3		3
Biombo	Articulado em 3 partes	1	1	1		1
Escada para maca	para maca 2 degraus	3	1	1		1
Escada para maca articulada	Branca	1	1	1		1
Lixo plástico 20 litros com tampa	Branca	2	2	2		2
Balde de lixo	Branco plástico 100 litros com tampa	1	1	1		1
Poltrona	Marrom, 4 lugares	1	1	1		1
Poltrona	Preta 4 lugares sem encosto	1	1	1		1
Macas	Fixas, tubulares brancas	6	7	7		7

	superficie courvim preto					
Quadros	Acupontos	2	1	1		1
Quadro branco	500x100	1	1	1		1
Balcão com 8 portas, pia em granito c/ 5 cubas	400x60x64 cm	1	1	1		1

LABORATÓRIO III						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Lâmpadas	Fluorescentes	12	12	12		12
Ventiladores	Teto	2	2	2		2
Cadeiras estofadas	Marrom	3	3	3		3
Biombo	Articulado em 3 partes	1	1	1		1
Escada para maca	para maca 2 degraus	3	1	1		1
Escada para maca articulada	Branca	1	1	1		1
Lixo plástico 20 litros com tampa	Branca	2	1	1		1
Balde de lixo	Branco plástico 100 litros com tampa	1	1	1		1
Mesa fórmica	120x60x75	2	1	1		1
Cadeiras	Fixas com apoio	1	2	2		2
Quadros	Acupontos	2	2	2		2
Abajur	Metal e cerâmica	2	2	2		2
Rolinho para massagem	Azul	12	8	8		8
Colchonete	100x70x2 cm	1	1	1		1
Colchonete	178x61x5 cm	9	4	4		4
Colchonete	198x160x3 cm	6	6	6		6
Colchonete	188x160x10 cm	8	6	6		6
Tatame	200x200x40 azul	1	1	1		1
Extintor de incêndio	6 Litros	2	1	1		1
Balcão com 8 portas, pia em granito c/ 5 cubas	400x60x64 cm	1	1	1		1

LABORATÓRIO DE HIDROTERAPIA / GEOTERAPIA						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Banheiras	Banheiras de semicúpios	2	2	2		2
Pediluvios	Água quente e fria	4	4	4		4
Ofurô	Ofurô em Fibra	1	1	1		1
Sauna	Sala 200x300	1	1	1		1

LABORATÒRIO						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Balcão c/ pia inox	1,60x0,84x0,58	1	1	1		1
Estante de aço	1,97x0,92x0,30	6	9	9		9
Mesa c/ 6 gavetas	1,50x0,75x0,75	1	1	1		1
Armário c/ duas portas	1,40x0,50x0,81	1	1	1		1

Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Estufa de secagem	Fanem 315 SE	1	1	1		1
Balança marte	Max. 500; min. 0,002	1	1	1		1
Aquecedor elétrico	(não funciona)	1	1	1		1
Agitador magnético		1	1	1		1
Lancetador		2	2	2		2
Esfigmanômetros		2	2	2		2
Estetoscópios		2	2	2		2
Máscara p/ gases		3	1	1		1
Peneiras plásticas		8	3	3		3
Becker de vidro	2000ml	4	1	1		1
Becker de vidro	1000 ml	10	2	2		2
Becker de vidro	600 ml	9	4	4		4
Becker de vidro	250 ml	23	7	7		7
Becker de vidro	250 ml	9	9	9		9
Becker de vidro	200 ml	2	2	2		2
Becker de vidro	150 ml	33	2	2		2
Becker de vidro	100 ml	28	24	24		24
Becker de vidro	50 ml	8	7	7		7
Becker de vidro	25 ml	4	2	2		2
Erlenmeyer	2000 ml	3	7	7		7
Erlenmeyer	1000 ml	10	9	9		9
Erlenmeyer	500 ml	18	23	23		23
Erlenmeyer	250 ml	21	15	15		15
Erlenmeyer	125 ml	18	15	15		15
Erlenmeyer	100 ml	20	17	17		17
Kitassato	1000 ml	1	1	1		1
Kitassato	500 ml	4	4	4		4
Balão volumétrico	2000 ml	6	7	7		7
Balão volumétrico	1000 ml	5	2	2		2
Balão volumétrico	500 ml	15	14	14		14
Balão volumétrico	250 ml	10	22	22		22
Balão volumétrico	200 ml	23	16	16		16
Balão volumétrico	100 ml	16	11	11		11
Balão volumétrico	50 ml	5	3	3		3
Balão volumétrico de âmbar	100 ml	43	25	25		25
Balão fundo chato	1000 ml	3	7	7		7
Balão fundo chato	500 ml	7	5	5		5
Balão fundo chato	250 ml	8	5	5		5
Balão fundo chato c/ boca esmirilhada	1000 ml	4	2	2		2
Balão fundo chato c/ boca esmirilhada	500 ml	7	1	1		1
Balão fundo chato c/ boca esmirilhada	250 ml	13	7	7		7
Balão fundo chato c/ boca esmirilhada	125 ml	1	1	1		1
Provetas	500 ml	17	19	19		19
Provetas	250 ml	5	8	8		8
Provetas	100 ml	9	3	3		3
Provetas	10 ml	10	6	6		6
Provetas	5 ml	2	2	2		2
Provetas c/ boca de esmerilhada	500 ml	1	1	1		1
Provetas c/ boca de esmerilhada	250 ml	1	1	1		1
Buretas de âmbar	25 ml	2	2	2		2
Buretas	250 ml	3	3	3		3
Buretas	50 ml	10	4	4		4

Buretas	10 ml	1	1	1		1
Buretas	5 ml	1	1	1		1
Funil extra G	24x24 cm	3	2	2		2
Funil de Buchner	0,9x0,9 cm	2	2	2		2
Funil fundo poroso	14x14 cm	1	10	10		10
Funil de separação	2000 ml	2	1	1		1
Funil de separação	500 ml	3	2	2		2
Funil de separação	125 ml	4	1	1		1
Pipeta pasteur vidro		4	1	1		1
Pipeta Pasteur plástica		50	50	50		50
Pipetas graduadas	25 ml	8	9	9		9
Pipetas graduadas	20 ml	2	2	2		2
Pipetas graduadas	10 ml	55	55	55		55
Pipetas graduadas	5 ml	14	14	14		14
Pipetas graduadas	2 ml	14	14	14		14
Pipetas graduadas	1 ml	6	5	5		5
Pipetas graduadas	0,1 ml	16	16	16		16
Pipeta volumétrica	50 ml	1	2	2		2
Pipeta volumétrica	25 ml	1	1	1		1
Pipeta volumétrica	15 ml	11	3	3		3
Pipeta volumétrica	11 ml	3	2	2		2
Pipeta volumétrica	10 ml	34	17	17		17
Pipeta volumétrica	5 ml	15	15	15		15
Pipeta volumétrica	2 ml	3	6	6		6
Pipeta volumétrica	1 ml	4	6	6		6
Tubos para espectro		80	2	2		2
Tubos para digestor	Biofísica	4	4	4		4
Tubos falcon		53	53	53		53
Suporte para tubos de ensaio	Diversos	20	20	20		20
Suporte para tubos de ensaio	25 furos	2	2	2		2
Suporte para tubos de ensaio	24 furos	2	2	2		2
Tubos de ensaio com tampa		128	128	128		128
Tubos de ensaio	18 cm	25	25	25		25
Tubos de ensaio	15 cm	163	163	163		163
Tubos de ensaio	12 cm	212	212	212		212
Pêras		14	14	14		14
Pipetador	25 ml	4	4	4		4
Pipetador	10 ml	4	4	4		4
Pipetador	2 ml	4	4	4		4
Cálice Grande	Vidro	11	2	2		2
Cálice Médio	Vidro	8	8	8		8
Cálice	2000 ml	2	1	1		1
Cálice I	125 ml	5	1	1		1
Cálice	60 ml	2	2	2		2
Extrator de Soxhlet		9	1	1		1
Condensador de Bola	Vidro	2	1	1		1
Condensador Reto	Vidro	2	1	1		1
Condensador Serpentina	Vidro	2	1	1		1
Cadinho Extra pequeno	Porcelana	40	40	40		40
Cadinho c/ fundo furado	Porcelana	10	10	10		10
Cadinho c/ tampa	Porcelana	18	18	18		18
Cadinho de vidro fundo poroso	50 ml	19	19	19		19
Cadinho de vidro fundo poroso	30 ml	9	9	9		9
Graw Grande	Porcelana	10	6	6		6
Graw Médio	Porcelana	3	3	3		3
Graw Pequeno	Porcelana	1	9	9		9
Telas de amianto peq		10	4	4		4

Telas de amianto Gr		3	3	3		3
Argolas		9	9	9		9
Garras		24	12	12		12
Tripé		12	3	3		3
Pinça de metal		7	7	7		7
Berços coloração de lâm	Madeira	9	9	9		9
Picnômetro	25 ml	7	4	4		4
Sacarímetros	Brix	3	3	3		3
Pistilo Grande	Porcelana	3	3	3		3
Pistilo Pequeno	Porcelana	2	2	2		2
Triângulo de Porcelana		8	8	8		8
Bastão	Vidro	25	25	25		25
Placas de Petri Grande	Vidro	2	2	2		2
Placas de Petri Médio	Vidro	66	66	66		66
Placas de Petri Grande	Plástico	20	20	20		20
Placas de Petri Médio	Plástico	121	121	121		121
Placas de Petri Pequeno	Plástico	494	494	494		494
Vidros de relógio peq		3	22	22		22
Vidros de relógio médio		15	15	15		15
Vidros de relógio grande		16	10	10		10
Densímetros	50ª 150º	10	10	10		10
Densímetros	Vinho	2	2	2		2

ALMOXARIFADO DOS LABORATÓRIOS						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Estante de Aço	1,97x0,92x0,30	4	5	5		5
Bancada em concreto	1,58x1,12x0,92	1	1	1		1
Estante de Madeira	2,08x 2,00x 0,40	1	1	1		1
Estante de Madeira	1,10x 0,84x 0,58	1	1	1		1
Estante de Madeira	1,55x 0,84x 0,58	1	1	1		1
Geladeira	Cônsul/ vertical	1	1	1		1
Reagentes	Diversos	75	75	75		75

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

SALA DE AULA TEÓRICA						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Carteira Universitária		38	38	38		38
Mesa em Fórmica	1,25x0,70x0,75	1	1	1		1
Cadeira Estofada	Sem braço	1	1	1		1
QD VD C/ tela de retroprojetor	3,00x 1,30m	1	1	1		1
Extintor de Incêndio 4 kg	Pó Químico	1	1	1		1
Negatoscópio	ISP	1	1	1		1

SALA DE AULA PRÁTICA						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Pia de 2 cubas	1,60x0,90x0,52	1	1	1		1
Suporte para papel		1	1	1		1

Suporte para sabonete		1	1	1		1
Mesa em inox	1,86x0,49x0,90	8	8	8		8
Banqueta Tubular	Fórmica	40	24	24		24
Quadro mod. Anatômico	1,12x0,86 m	8	7	7		7
Quadro mod. Anatômico	080x0,28	1	1	1		1
Quadro mod. Anatômico	0,93x0,35	1	1	1		1
Esqueleto Humano	Artificial c/ suporte	3	3	3		3

SALA DO PROFESSOR						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Armário de madeira	1,00x 1,00x0,45	1	1	1		1
Armário de madeira	1,40x 1,50x 0,40	1	1	1		1
Banqueta Tubular	Plástico	2	2	2		2
Mesa c/ 3 gavetas	1,50x0,75x0,70	1	1	1		1

SALA DE PEÇAS ANATÔMICAS						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Aparelho Reprodutor Feminino	Artificial	1	1	1		1
Aparelho Reprodutor Masculino	Artificial	1	1	1		1
Torso Humano	Artificial 24 peças	2	2	2		2
Corpo Humano	Natural em partes	1	1	1		1
Membro Inferior	Natural muscular	1	1	1		1
Membro Superior	Natural muscular	1	1	1		1
Crânio	Natural muscular	1	1	1		1
Membro Inferior	Natural ósseo articulado	1	1	1		1
Membro Superior	Natural ósseo articulado	1	1	1		1
Crânio	Natural ósseo	1	1	1		1
Ossos Vertebrais	Natural completo	1	1	1		1
Ossos Externos c/ Costelas	Natural	1	1	1		1
Osso Coxal	Natural	2	2	2		2
Sistema Respiratório	Natural	2	2	2		2
Sistema Digestivo	Natural	3	3	3		3
Sistema Circulatório	Natural	5	5	5		5
Sistema Urinário	Natural	5	5	5		5
Sistema Rreprodutor Feminino	Natural	2	2	2		2
Sistema Rreprodutor Masculino	Natural	4	4	4		4
Fetos	Natural	6	6	6		6

LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Bancada em M	Alvenaria	1	1	1		1
Banquetas Tubular	70cm	30	28	28		28
Quadro escolar branco	1,70x1,20 m	1	1	1		1
Balcão 4 portas c/ pia	3,70x0,94x0,6	1	1	1		1
Contator de células z-3	Zênite	1	1	1		1
Balões volumétricos	500 ml	5	5	5		5
Placas de Petri	Peq. Plástica	20	20	20		20

Placas de Petri	Med. Plástica	25	25	25		25
Placas de Petri	Vidro	60	60	60		60
Tubos Vocutainer	13x100 7ml	100	100	100		100
Balão Volumétrico	2000ml	1	1	1		1
Suportes para tubos de ensaio	Para 80 tubos	5	4	4		4
Pipetas Volumétricas	Vidro 5ml	5	5	5		5
Pipeta Graduada	Vidro 0,1 ml	1	1	1		1
Pipeta Graduada	Vidro 1 ml	1	1	1		1
Pipeta Graduada	Vidro 10 ml	1	1	1		1
Frascos para armazenar reagentes	Vidro 1000ml	4	5	5		5

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Bancada em M	Alvenaria	1	1	1		1
Balcão em Fórmica 4 portas e 2 cubas	3,70x0,94x0,60	1	1	1		1
Banquetas Tubulares	Estofadas 1,74cm	30	29	29		29
Chuveiro de segurança		1	1	1		1
Lupas sd-ilk	Olympus sz40	16	16	16		16
Lupas sd- ilk	Olympus sz-pt	1	1	1		1
Luminárias	Golden plus	11	11	11		11
Placas de Petri	Plástico	25	25	25		25
Placas de Petri	Plástico Pequenas	20	20	20		20
Placas de Petri	Vidro	20	20	20		20
Balão Volumétrico	250ml	6	6	6		6
Balão Volumétrico	1000ml	3	3	3		3
Erlenmeyer	250ml	1	1	1		1
Béquer	600ml	3	3	3		3
Suporte para tubos de ensaio	Para 25 tubos	2	2	2		2

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Bancada em M	Alvenaria	1	1	1		1
Balcão em Fórmica 4 portas e 2 cubas	3,70x0,94x0,60	1	1	1		1
Banquetas Tubulares	Estofadas 0,74cm	10	10	10		10
Chuveiro de Segurança		1	1	1		1
Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Quadro Escolar Branco	1,72x1,20m	1	1	1		1
Capela com Exaustor		1	1	1		1
Centrífuga		1	1	1		1
Dessecadores	Vidro	3	3	3		3
Mufla		1	1	1		1
Banho- Maria com circulação		1	1	1		1
Banho- Maria		1	1	1		1
Balança digital		1	1	1		1
Espectrofotometro	Spectrumlab 22	1	1	1		1
Lacker _ficador_ro	Spectroinis 20 Bausch & Lomb	1	1	1		1
Espectrofotometro	Biospectro	1	1	1		1

Agitador magnético		1	1	1		1
Estufa de esterilização e secagem		1	1	1		1
Estufa de esterilização e secagem	EL-003	1	1	1		1
Moinho	2000 ml	5	5	5		5
Balões volumétricos	250 ml	20	20	20		20
Balões volumétricos	200ml	8	8	8		8
Balões volumétricos	100ml	3	3	3		3
Balões volumétricos	500ml	3	3	3		3
Balões volumétricos	250ml	4	4	4		4
Erlenmeyer	500ml	2	2	2		2
Erlenmeyer	250ml	2	2	2		2
Proveta	500ml	1	1	1		1
Pipetas volumétricas	5ml	9	9	9		9
Pipetas	25ml	10	10	10		10

LABORATÓRIO DE DIETÉTICA						
SALA DE AULAS PRÁTICAS						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Bancada aço Beck 2 portas	1,40x0,70x0,85	4	4	4		4
Bancada aço Beck 1 porta c/ pia	0,70x0,70x,085	4	4	4		4
Bancada de aço inox	0,72x0,65x0,85	1	1	1		1
Bancada de aço inox	2,500x0,65x0,84	1	1	1		1
Exaustor c/ coifa 3 águas	Marqtem	2	2	2		2
Extintor 4 kg	Pó Químico	2	1	1		1
Suporte para papel		2	1	1		1
Suporte para sabonete		2	1	1		1
Quadro Escolar	4,23x 1,20	1	1	1		1
Batedeira	Walita e Britânia	8	4			
Fogão industrial 4 bocas	Metalinox	6	4	4		4
Balança Eletrônica	MP - S Balmak	1	1	1		1
Centrífuga	Walita	1	1	1		1
Espremedor de frutas	Britânia	4	1	1		1
Espremedor de alho		4	3	3		3
Espremedor de batata		1	2	2		2
Liquidificador	Black Decker	6	1	1		1
Liquidificador	Phillips e Wallita	4	3	3		3
Forno Combinado	Prática Technicook	1	1	1		1
Forno elétrico aço inox	Metalpar	2	1	1		1
Forno Microondas	Panasonic	1	1	1		1
Fritadeira elétrica	Multifritas	1	1	1		1
Refrigerador Vertical	Aço inox, 4portas	1	1	1		1
Refrigerador	Brastemp 2 portas	1	1	1		1
Panela		25	15	15		15
Tampas		21	15	15		15
Panela de Pressão	4 l	5	4	4		4
Panela de Pressão	20 l	1	1	1		1
Escorredor de Macarrão		3	4	4		4
Frigideiras		5	5	5		5
Frigideiras grandes		4	4	4		4
Chaleira		1	1	1		1
Pincel com cerda de silicone		4	4	4		4
Pratos	Diversos	53	53	53		53
Prato de sobremesa		20	9	9		9

Pires		8	17	17		17
Xícara		16	8	8		8
Leiteira pequena		5	2	2		2
Bule	Tipo porcelana	5	2	2		2
Travessa	Tipo porcelana	15	5	5		5
Refratário		3	2	2		2
Forma para bolo		12	2	2		2
Forma para pão		12	12	12		12
Copo		50	17	17		17
Taça		11	6	6		6
Mantegueira		2	2	2		2
Jarra de medida		9	3	3		3
Bandeija com divisória	Para talheres	3	4	4		4
Bandeija inox		8	8	8		8
Tábua de carne	Plástico	11	4	4		4
Funil	Plástico	4	5	5		5
Peneira		4	6	6		6
Ralador		3	1	1		1
Rolo de Macarrão		3	1	1		1
Martelo para carne		4	1	1		1
Garfo para churrasco		2	2	2		2
Abridor de latas		1	5	5		5
Saca-rolhas		4	4	4		4
Suporte para filtro de café		2	4	4		4
Jarra 2l	Plástico	9	4	4		4
Jarra 1,8l	Plástico	4	4	4		4
Escumadeira	Metal	4	1	1		1
Escumadeira	Plástico	3	4	4		4
Concha	Metal	2	2	2		2
Concha	Plástico	6	6	6		6
Espátula	Silicone	5	3	3		3
Pegador de macarrão		4	4	4		4
Faca grande		9	3	3		3
Colheres	Sopa e sobremesa	67	67	67		67
Potes plásticos	Diversos tamanhos	-	-	11		11
Rolos para massa	Plástico	-	-	4		4
Peneiras 24 cm	Aço	-	-	4		4
Copos medidores	500 ml	-	-	4		4
Panos de prato		-	-	8		8
Bacias	1,8 L	-	-	4		4
Bacias	2 L	-	-	4		4
Fervedores	5 L	-	-	4		4
Chaleiras	3 L	-	-	4		4
Formas pudim	Nº 26	-	-	4		4
Forma fundo removível	20 X5	-	-	4		4
Assadeiras retangulares	Nº 5	-	-	4		4
Assadeiras retangulares	Nº 2	-	-	4		4
Leiteira	5 L	-	-	4		4
Jogo de facas	4 unidades	-	-	1		1
Colher de Chá		28	35	35		35
Proveta 100 ml	Plástico	4	2	2		2
Proveta 50 ml	Plástico	3	2	2		2
Proveta 25 ml	Plástico	3	1	1		1
Lixeira grande	Plástico	4	4	4		4
Lixeira pequena	Plástico	2	1	1		1

SALA DE ANÁLISE SENSORIAL

Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	TOTAL
Lâmpadas vermelhas		2	2	2		2
Lâmpadas verdes		2	2	2		2
Balcão com Janela	Para separação de ambientes	2	2	2		2

SALA DE ANÁLISE DE ALIMENTOS						
Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	TOTAL
Bancada de aço inox	2,500X0,65X0,84	1	1	1		1
Bancada de aço inox com pia	2,500X0,65X0,84	1	1	1		1
Batedeira Industrial		1	1	1		1
Fogão 2 bocas	Jóia semer	1	1	1		1
Máquina de Moer Carne	Siemens	1	1	1		1
Estufa e esterilização e secagem	Dde leo até 120°C	1	1	1		1

SALA DE ESTOQUE DE ALIMENTOS						
Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	TOTAL
Estante de Ferro com 5 prateleiras	1,97x0,92x0,30	3	3	3		3
Bandeja com divisória inox		28	28	28		28
Banqueta de madeira		1	14	14		14
Garrafa térmica		3	1	1		1
Caixas para organização	Plástico	3	1	1		1

VESTIÁRIO						
Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	TOTAL
Estante de Ferro	1,00x0,92x0,30	2	1	1		1
Mesa em fórmica		1	1	1		1

LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA						
Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	TOTAL
Bancada c/ revestimento em fórmica	4,10x3,90x0,89	1	1	1		1
Bancada c/ revestimento em fórmica	4,10x0,89x0,89	2	2	2		2
Pia c/ 2 cubas em inox	1,30x0,65	1	1	1		1
Armário c/ 3 portas	2,60x65 cm	1	1	1		1
Banquetas de madeira	0,54 cm	25	20	20		20
Quadro escolar branco	2,53x1,29	1	1	1		1
Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Autoclave	Stermax	1	1	1		1
Estufa para cultura	Fanem 002CB	2	2	2		2
Capela em fórmica	Trox série 1659	1	1	1		1
Capela de fluxo laminar	Trox série 1423	1	1	1		1

Refrigerador vertical	Prosdócimo	1	1	1		1
Microscópio binocular	Nikon	19	9	9		9
Microscópio monocular	Nikon	3	3	3		3
Microscópio monocular	Olimpus	2	2	2		2
Papel filtro pequeno	Pacotes	1	1	1		1
Seringa de vidro		20	20	20		20
Agulha hipodérmica	Caixa	3	3	3		3
Seringa 3ml	Plástico	3	3	3		3
Tubo capilar	Pacotes	2	2	2		2

LABORATÓRIO QUÍMICA						
Equipamento	Especificação	Qtd Ano 2016	Qtd Ano 2017	Qtd Ano 2018	Qtd Ano 2019	**TOTAL**
Bancada alvenaria	1,70x0,90 m	6	6	6		6
Bancada fixa c/ pia	1,60x0,56 m	1	1	1		1
Chuveiro Segurança		1	1	1		1
Extintor pó químico	4kg	1	1	1		1
Quadro Verde	3,10x1,30	1	1	1		1
Banquetas Tubulares	Assento plástico	25	25	25		25
Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Deionizador 20 litros	Quimis	1	1	1		1
Destilador	Quimis Q341	1	1	1		1
Barrilhete	Tigre	2	2	2		2
Capela com exaustor	0,80x0,60x0,60m	1	1	1		1
Estufa de secagem	Fanem mod 315	1	1	1		1
Estufa de secagem	Fanem Retilínea	1	1	1		1
Estufa a vácuo	Fanem mos 099	1	1	1		1
Forno Mufla	Quimis 0 a 1200°	1	1	1		1
Estufa Germinadora		1	1	1		1
Agitador Magnético	Fisatom mod 703	1	1	1		1
Balança Eletrônica	LAC 214	1	1	1		1
Banho Maria 6 bocas c/ conjunto Soxhlet	Prodicil mod 09	1	1	1		1
Compressor	Primar mod 101	1	1	1		1
Compressor	Kolbach mod 56	1	1	1		1
Dessecador	Vidro	1	1	1		1
Manta Aquecedora	Quimis	5	5	5		5
Manta Aquecedora	Fisarom mod 52	1	1	1		1
Medidor de PH	Digimed	1	1	1		1
Medidor de PH	Coming mod 125	1	1	1		1
Centrifugador	Fanem mod 206	1	1	1		1
Espectrofotômetro	Analyser	1	1	1		1
Espectrofotômetro	Metrolab	1	1	1		1

LABORATÓRIOS DO BLOCO G						
LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO - A						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Quadro escolar branco, tela p/ projeção e luminária	5,00x 1,20	1	1	1		1
Mesa p/ professor	1,25x 0,70x 0,74	1	1	1		1
Balcão c/ 4 portas	2,00x 0,94x 0,60	2	2	2		2
Balcão c/ 4 portas e pia	2,00x 0,94x0,60	1	1	1		1

Banqueta tubular c/ encosto	Assento vinil preto com 45 cm	58	58	58		58
Televisor	Gradiente 20''	1	1	1		1
Cadeiras	Estofamento tecido azul	11	11	11		11
Cadeiras com braço	Estofamento tecido azul	5	5	5		5
Mesas	Com prateleira sob o tampo	8	8	8		8
Videocassete cinemaster	LG 5 cabeças	1	1	1		1

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO – B						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Armário c/ 5 gavetas	2,00x 2,00x0,49	2	2	2		2
Cadeira fixa s/ braço	Estofamento tecido azul	10	10	10		10
Estante de aço c/ 5 prateleiras	1,98x0,93x0,30	2	2	2		2
Livros didáticos	Biologia	68	68	68		68
Livros didáticos	Geografia	101	101	101		101
Livros didáticos	História	52	52	52		52
Relatórios	Estágio Supervisionado	38	38	38		38
Mesa		2	2	2		2
Cadeiras com braço	Estof tecido azul	9	9	9		9

ANEXO LAB. PRÁTICA DE ENSINO - B (ACERVO DE GEOLOGIA)						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Balcão com 4 portas	2,70x0,90x0,60	1	1	1		1
Balcão com pia	1,0x0,94x,60x	1	1	1		1
Estante de aço c/ 4 prateleiras	1,98x0,93x0,30x	4	4	4		4
Terrário		3	3	3		3
Aquário		2	2	2		2
Rochas *	Diversos	78	78	78		78
* Em processo de catalogação						

LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E PATOLOGIA						
LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E PATOLOGIA – A						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Quadro escolar branco		1	1	1		1
Mesa em U	Arvoplac	1	1	1		1
Microscópio e vídeo câmera		1	1	1		1
Cadeira giratória azul		1	1	1		1
Armário 3 portas		1	1	1		1
Armário em L com 2 cubas		1	1	1		1
Microematócrito		1	1	1		1
Centrífuga		1	1	1		1
Monitor	Sony Trinitron	1	1	1		1
Adaptador de câmera	Sony	1	1	1		1
Barrilhete	10 l	1	1	1		1
Chuveiro Segurança		1	1	1		1

Aquário		1	1	1		1
Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Tubos de ensaio peq. C/ tampa		40	40	40		40
Ponteiras		70	70	70		70
Placas de Petri		20	20	20		20
Banquetas estofadas c/ encosto		5	14	14		14
Banquetas tubulares		13	9	9		9
LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E PATOLOGIA – B						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Estante em aço	5 prateleiras	1	1	1		1
Mesa	duas gavetas	1	1	1		1
Cadeira	preta	1	1	1		1

LABORATÓRIO NUTRICIONAL						
Equipamento	**Especificação**	**Qtd Ano 2016**	**Qtd Ano 2017**	**Qtd Ano 2018**	**Qtd Ano 2019**	**TOTAL**
Mesa Circular	1,20x1,20 m	5	5	5		5
Mesa de Computador	1,20x0,60x0,80	1	1	1		1
Maca	1,82x0,60x0,63	4	4	4		4
Mesa para Impressora	0,60x0,46x0,75	1	1	1		1
Cadeira fixa preta	Sem braço	25	22	22		22
Cadeira giratória preta	Sem braço	3	3	3		3
Armário c/ 3 portas superior	3,00x0,60x0,94	1	1	1		1
Quadro branco c/ tela de projeção	0,66x0,90x0,30	3	1	1		1
Cortina black-out	5,00x1,20m	1	1	1		1
Extintor de Incêndio		2	2	2		2
Suporte para papel		1	1	1		1
Suporte para sabonete		1	1	1		1
Televisor 20"	Panasonic	1	1	1		1
Videocassete	Cinemaster LG	1	1	1		1
Balança Antropométrica	Filizola	2	2	2		2
Balança Antropométrica	Welny	2	2	2		2
Balança para bebês	Filizola	1	1	1		1
Banco para flexibilidade	Wells	2	1	1		1
Quadro modelo didático	0,66 x0,50	4	4	4		4
Modelo didático tipo banner	Sobre pesagem 0,49 x0,20	1	1	1		1
Pirâmide de vidro	0,50 x 0,40	1	1	1		1
Analisador de composição biombo	BF- 906 Maltron	1	1	1		1
Cabo para eletrodos	Maltron	1	1	1		1
Cronômetro	Sport timer	1	1	1		1
Estadiômetro tipo trena	2,20 m WCS	1	2	2		2
Fita antropométrica	2,20 m Seca	1	4	4		4
Inclinômetro	360 graus Baseline	1	1	1		1
Metrônomo	1 m	1	1	1		1
Paquímetro 15 cm	Synwalk Tanita	4	4	4		4
Paquímetro 60 cm	WCS	2	2	2		2
Plicômetro	Lange	2	2	2		2
Estadiômetro c/ plataforma e 4 seções	WCS	1	1	1		1

7.2 BIBLIOTECA: ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO

A Biblioteca Pestalozzi possui um acervo aproximadamente de 13.824 títulos e 22.784 exemplares, esta em processo de catalogação.

O programa de gerenciamento e controle do acervo é o Sophia, dentre os recursos disponíveis, está o módulo de consulta ao catalogo *on-line* no site das FIES.

O acervo está organizado por área de acordo com o ENEP: ciências da saúde, biológicas, engenharia e tecnologia, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências exatas e da terra e letras e linguística.

Área: Ciências Agrárias	
Especificação	**Quantidade**
Livros	1797
Periódicos	32
Obras de referência	73
Vídeos	23
DVD's	25
CD Rom's	32

Área: Ciências Biológicas	
Especificação	**Quantidade**
Livros	755
Periódicos	10
Obras de referência	28
Vídeos	23
DVD's	22
CD Rom's	14

Ciências Exatas e da Terra	
Especificação	**Quantidade**
Livros	475
Obras de referência	12
Vídeos	8
DVD's	8
CD Rom's	10

Ciências Humanas	
Especificação	**Quantidade**
Livros	7139
Periódicos	19

Obras de referência	80
Vídeos	45
DVD's	27
CD Rom's	17
Assinaturas eletrônicas	1

Ciências da Saúde	
Especificação	**Quantidade**
Livros	1797
Periódicos	32
Obras de referência	73
Vídeos	23
DVD's	25
CD Rom's	32

Ciências Sociais Aplicadas	
Especificação	**Quantidade**
Livros	1039
Periódicos	10
Obras de referência	12
Vídeos	11
DVD's	12
CD Rom's	17

Letras e Linguística	
Especificação	**Quantidade**
Livros	606
Periódicos	4
Obras de referência	27
Vídeos	3
DVD's	3
CD Rom's	3

7.2.1 Espaço Físico para Estudo

A área total da estrutura física da biblioteca é de 830 m² . O espaço para estudos é composto de sala de reuniões/estudos com 25 m², contendo mesa de12 (doze) lugares e mais 13 lugares em poltronas, televisão com 40' , um DVD e um vídeo cassete. Possui ainda 05 (cinco) salas de estudos individualizadas/grupos, contendo mesas e cadeiras.

O espaço coletivo encontram-se disponibilizadas 12 (doze) mesas com 40 lugares, quatro divisórias com quatro cadeiras; dois sofás de dois lugares, uma poltrona, um sofá com ter lugares.

Sala de reunião com mesa, oito cadeiras; sala de exposição com uma mesa central, cinco sala de estudos com uma meses e cadeiras; Sala da bibliotecária com duas mesas, um computador e cadeiras; Auditório com 32 (trinta e dois) lugares, com data show.

Possui 6 (seis) computadores com acesso a internet e

100

dois computadores para técnicos-administrativos.

7.2.2 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira, das 15h00 às 21h30 e aos sábados, das 8h00 às 12h30.

7.2.3 Pessoal técnico-administrativo

Atuação na Biblioteca é composta pelo Bibliotecário, auxiliar e se necessitar estagiários (voluntário ou não voluntário).

7.2.4 Serviços Oferecidos

I - Consulta local e online;

II - Acesso à internet;

III – Circulação de materiais (empréstimos, renovação, reservas);

IV - Levantamento bibliográfico;

V – Orientação no uso de base de dados*;*

VI - Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;

7.2.5 Formas de Atualização e Expansão do Acervo

I - permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas do conhecimento;

II - identificar os elementos adequados à formação da coleção;

III - determinar critérios para duplicação de títulos;

IV - estabelecer diretrizes para o descarte de material.

7.2.6 Formação do Acervo

De acordo com seus recursos orçamentários adquire tipos e formatos de materiais como: obras de referência, livros, periódicos, teses e dissertações, mapas, materiais para finalidade de:

I – complementar os programas de ensino de Graduação e Pós da Graduação da Instituição;

II – apoiar aos programas de pesquisa, ensino e extensão;

III - fornecer obras de informação geral em áreas de assunto não cobertas pelos programas de ensino, de pesquisa e extensão;

IV - coletar e recuperar materiais que relatem a história e o desenvolvimento da IES.

7.2.7 Critérios para Seleção

I - selecionar materiais de acordo com os cursos oferecidos pela Instituição;

II – atualização do acervo bibliográfico;

III - qualidade técnica;

IV – número de usuários que poderão utilizar o material;

V - condições físicas do material;

VI - trabalhos acadêmicos com conceito superior ou igual a 8 (oito), e que obedeçam às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para elaboração de trabalhos.

7.2.8 Fontes para Seleção

I – Catálogos e listas, de editores e livreiros;

II - Guias de literatura gerais e especializadas;

III - Opinião dos usuários;

7.2.9 Responsabilidade pela Seleção

I – coordenadores de Cursos

II – professores

III - bibliotecário

7.3 LABORATÓRIOS

As políticas adotadas pelos laboratórios procura aprimorar a estrutura, assegurar a manutenção dos equipamentos e seu uso adequado..

7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

Equipamentos	Especificações	Quantidade	Aquisição % 2018
Data show	Modelos: EPSON EMP TW20 – total = 01 / EPSON EMP-S3 – total = 01 / EPSON EMP-S4 – total = 01/SHARP XR-1S – total = 01 / LG DS125-JD – total =03 / PANASONIC ET-LA555 – total = 01 EPSON EMP-S5 – total = 02 / BENQ MPS512ST – total = 01 / BENQ MPS11511 – total = 01 / EPSON EMP-X3 – total = 01 / Espro 600 – total = 01 / Sansung –SPA400B – total = 01.	15	3
Retroprojetor	Modelos: 3M 1615 – total = 04 / 4408 – total = 01 / 9080 – total = 01 / TES 9820 = 04 / 9815 = 04- total = 05 / Dukane EP 1800 – total = 01 / Visograf- VGS 250 – total = 03.	5	
Televisão	Modelos: Philcomaxvision modelo CTP-6791P 20 polegadas - modelo 2051 - total = 02 / Philco Platinun 20 polegadas TP 2052 N - total = 05 / CCE modelo HPS-2171 FS – total = 01 / Philips- 15 polegadas + Philips 20 polegadas – total = 02 / Panasonic - modelo B4C06250 – 20 polegadas – total = 01 / Gradiente- 20 polegadas – total = 01 / CCE – modelo HPS-2971N 29 polegadas.	2	
Rádio	Modelo: Bluesky- BCD 22 – total = 01 / Toshibamodelo TR 7043CD – total = 01 / Sharp- modelo QT – CD161(S) – total = 01.	6	
Internet	A faculdade dispõe de 2 links de internet: 1 de 150Mega e outro de 15 Mega que trabalham simultaneamente. Atende a rede local Administrativa e estão distribuídos em 7 pontos de WI-FI em todas as áreas comuns da faculdade.		

7.5 PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

De acordo com o cumprimento da Portaria Ministerial 3284 de 07 de novembro de 2003 (DOU 11/11/2003 p. 12 Seção 1) a infraestrutura necessária inclusão dos portadores de necessidades especiais da FIES contempla:

a**) para alunos com necessidades especiais motoras:** eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; construção de rampas com corrimãos ou instalação de elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso a cadeiras de rodas; instalação de barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouro sem altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;

b) para alunos com necessidades especiais visuais: compromisso formal da instituição de proporcionar, caso necessite, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; *software* de ampliação de tela do computador; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

c) para alunos com necessidades especiais auditivas: compromisso formal da instituição proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo quando necessário, intérpretes de língua de sinais, língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DE INFRAESTRUTURA PARA O PERIODO DE VIGENCIA

Realizar reformas e manutenção do Campus

Aquisição de Acervo Bibliográfico

8 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação, adiante denominada CPA, prevista no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e criada pela Portaria nº 016/2004, rege-se por Regulamento e pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino. A avaliação existe desde seu nascimento, com uma cultura disseminada entre a comunidade acadêmica. Na vigência do SINAES, o ensino continua a ser um dos principais focos da avaliação. A FIES dá continuidade a avaliação, com o objetivo de promover o projeto institucional de forma autônoma, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa e extensão.

A CPA integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e compõe o sistema de avaliação institucional das FIES. É composta por: um coordenador (a) que a preside; II – um representante do corpo docente; um representante do corpo discente; um representante do corpo técnico-administrativo e um representante da sociedade civil organizada.

Os representantes da CPA são escolhidos e designados pelo Diretor. O representante do discente será escolhido pelo corpo docente e direção. Os representantes têm mandato de um ano, permitida a recondução. Para os membros com vínculo empregatício na Instituição, em caso de cessação deste, afastamento das atividades, implica em perda do mandato na comissão, devendo ser substituído por outro da mesma categoria funcional.

8.1 DAS ATRIBUIÇÕES

Compete a CPA a condução dos processos internos de avaliação da FIES, sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP, como:

I - propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;

II - estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações as direções superiores da FIES;

III - acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, propor alterações ou correções, quando for o caso;

IV - acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela FIES;

V - formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela FIES, em parceria com os coordenadores de curso, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;

VI - articular com as comissões próprias de avaliação das demais FIES integrantes do Sistema Federal de Ensino e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com o objetivos de estabelecer ações e critérios comuns de avaliações, observando;

VII - submeter, até o mês de março, à aprovação da Direção Geral, o relatório de atividades do ano findo;

VIII - realizar no mínimo uma reunião semestral e se necessário realizar reuniões extraordinárias, as mesmas devem ser convocadas pelo Coordenador da CPA.

IX – os eixos da CPA: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão e o Eixo 5 – Infraestrutura Física a IES.

Parágrafo único: Cabe à CPA, ainda:

I - acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação da FIES, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);

II - realizar estudos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem.

Os membros da CPA atuam mais vinculados a seu segmento de representação, embora conheça o todo e busque as fases da avaliação e pós avaliação: Planejamento, Sensibilização; Aplicação; Apuração dos resultados Consolidação do documento; Apresentação de relatório à direção; Desenvolvimento do plano de ação para saneamento das deficiências evidenciadas na avaliação institucional; Divulgação dos resultados, já com o plano de ação; Monitoramento do plano de ação; Relatório do monitoramento.

8.2 DA AVALIAÇÃO INTERNA

A CPA deve observar o caráter público dos procedimentos, dados e resultados das avaliações, consideração em suas atividades:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - a política para o ensino, extensão, formas de operacionalização, procedimentos para estímulo à produção acadêmica, em várias modalidades;

III - a responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho;

VI - organização e gestão da instituição, funcionamento e representatividade dos colegiados, independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - planejamento e avaliação, processos, resultados da autoavaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As reuniões da CPA serão lavradas em ata, como forma de registrar as atividades e deliberações com intuito de subsidiar os trabalhos; Os relatórios da CPA devem ser submetidos, previamente, à deliberação da Coordenação da CPA e da Direção Geral da FIES.

O universo da pesquisa são todos os membros das FIES: alunos de graduação, sequencial, docentes e pelos técnico-administrativos.

9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os recursos financeiros da FIES são provenientes de mensalidades pagas pelos discentes do ensino superior, pós-graduação e extensão, taxas (serviços acadêmicos). A movimentação de recursos financeiros está sob a responsabilidade da Mantenedora, assessorada pela Direção Geral

9.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A FIES aplica e trabalha na gestão dos seus recursos com objetivo de atender a missão e visão institucional. A utilização dos recursos passa pela aprovação da Mantenedora (intervenção), que delega a Direção Geral, gerir, realizar recebimentos e pagamentos.

9.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS

O plano de investimento esta associado com a arrecadação dos discentes. Assim, o planejamento passa por ajustes anualmente. A vigência deste PDI tem como projeto realizar::

- Manutenção em infraestrutura,
- Aquisição de materiais e melhorias nos equipamentos de laboratórios
- Reformas, manutenção e adequação de salas de aula;
- Aquisição de acervos bibliográfico
- Qualificação profissional: capacitação de docentes e técnicos-administrativo
- Aquisição e manutenção de equipamentos de TI
- Fortalecimento da Pesquisa, Ensino e Extensão e sensibilização da necessidade de publicações
- Divulgação Institucional
- Implantação de novas modalidades de cursos de Extensão e Pós-graduação
- Melhorias de Planos de Cargos e Salários de docentes e técnico-administrativo.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o recurso e a ferramenta indispensável para redesenhar o futuro do Brasil. É o pilar que pode sustentar a construção de um futuro melhor para seus cidadãos. Em uma sociedade marcada pelo estigma da exclusão social, a educação se mostra como um instrumento capaz de contribuir efetivamente, senão para a erradicação das desigualdades sociais, pelo menos para sua redução.

Na consecução desse objetivo, as FIES empenha-se substancialmente. Ela investe num processo que possam capacitar os discentes em riqueza de caráter para liderar, com ética, qualidade, respeito, discernimento adequando-se e somando as mudanças necessárias à construção de um país mais justo.

Desta forma, FIES se pauta-se na diminuição das desigualdades sociais e busca soluções para os problemas e perspectivas da região em que atua, bem como procura desenvolver o ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento integral.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é, nesse sentido, um instrumento imprescindível para a construção da identidade institucional, indispensável para a tomada de decisões estratégicas e poderoso parâmetro para o indissociável processo de avaliação institucional, que tem como objeto fim o ensino aprendizagem na formação do cidadão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FIES, em consideração à missão institucional, as dimensões da CPA e aos objetivos a que se propõe, traduz os anseios da comunidade acadêmica e representa o planejamento de ações que deverão ser desenvolvidas e implementadas nos próximos cinco anos. Para sua efetivação, o comprometimento de todos os segmentos da instituição é fundamental e imprescindível.